



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Eliézio Feitosa Freita

A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS: IDENTIDADES E RELACIONAMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE

Palmas – TO

2017

Eliézio Feitosa Freita

A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
IDENTIDADES E RELACIONAMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado Oliveira

Palmas – TO

2017

F866u

Freita, Eliézio Feitosa

A utilização do aplicativo Tinder por jovens universitários: identidades e relacionamentos na pós-modernidade / Eliézio Feitosa Freita – Palmas, 2017
89 fls; 29 cm.

Orientação: Profº. Dr. Adriano Machado
Oliveira

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
Psicologia - Centro Universitário Luterano de Palmas.
2017

1. Relacionamentos Virtuais. 2. Cultura Contemporânea . 3. Aplicativo Tinder. I. Oliveira , Adriano Machado II. Título. III. Psicologia.

CDU: 159.9

Eliézio Feitosa Freita

A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
IDENTIDADES E RELACIONAMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/LBRA).

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado Oliveira.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano Oliveira
Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Profa. Dra. Irenides Teixeira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Prof. Esp. Sonielson Luciano de Sousa

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Palmas – TO

2017

À todos que de alguma forma acreditaram nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela generosidade com qual me permitiu a realização de um sonho.

À minha família por oferecer a estrutura necessária para que eu pudesse resistir aos impactos do cotidiano.

Aos meus pais que mesmo em meio a tanta turbulência e suas histórias de adversidades me ensinaram a nunca desistir de sonhar.

A minha companheira de longa data, amiga para a vida toda Patrícia Corte.

Aos meus amigos e companheiros que me acompanharam durante essa jornada de academia, em especial os meus sinceros agradecimentos para as figuras de Jack, Ruam e Mayelle, pela força e companheirismo de sempre.

Ao meu orientador, Dr. Adriano, a quem sou grato pela oportunidade de construirmos juntos este trabalho.

Aos atores fundamentais na constituição da minha história profissional, professores do curso de Psicologia do CEULP/ULBRA.

Destaco, ainda, meus sinceros agradecimentos em especial à Veronica, Mirtes, Katia e Carla, sem o apoio de vocês nada disso seria possível.

A solidão produz insegurança — mas o relacionamento não parece fazer outra coisa. Numa relação, você pode sentir-se tão inseguro quanto sem ela, ou até pior. Só mudam os nomes que você dá à ansiedade. (Zygmunt Bauman, 2003).

RESUMO

FREITA, Eliézio Feitosa. **A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS: IDENTIDADES E RELACIONAMENTOS NA PÓS-MODERNIDADE.** 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2017.

O presente trabalho versa sobre os possíveis impactos do uso do aplicativo de relacionamento Tinder na vida social de jovens universitários. O estudo foi realizado com acadêmicos com idades entre 18 e 25 anos do Centro Universitário Luterano de Palmas. A matriz teórica do presente trabalho tem como referência o pensamento psicanalítico contemporâneo e autores das ciências sociais, em particular, destaca-se o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem como finalidade metodológica a pesquisa pura ou básica e objetivo metodológico exploratório; descritivo e explicativo. Como procedimento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, a ferramenta de análise de dados adotada foi a análise de conteúdo de Bardin (1979) e categorização não apriorística, assim o estudo partiu da análise das falas dos entrevistados e interpretação de seus respectivos conteúdos sob a perspectiva psicanalítica contemporânea. Foi realizado um breve percurso sobre questões importantes para compor as discussões como o conceito de sujeito, distinções entre modernidade e pós-modernidade, além de conceituação de sociedade líquido-moderna; posteriormente adentrou-se em temas como a construção de identidades na pós-modernidade, a virtualização das relações afetivas, solidão na atualidade, apresentação do aplicativo Tinder, novos contornos das relações afetivas e o prazer na contemporaneidade. O trabalho foi finalizado com o resultado das pesquisas, suas discussões e considerações finais, que apontaram o aplicativo como um meio eficaz na constituição relacionamentos sob um formato pós-moderno, onde a rapidez e a praticidade assumem um lugar significativo.

Palavras-chave: Relacionamentos virtuais – Cultura contemporânea – Aplicativo Tinder – Identidades.

ABSTRACT

FREITA, Eliézio Feitosa. **THE USE OF TINDER APPLICATION BY YOUNG UNIVERSITY: IDENTITIES AND RELATIONSHIPS IN POST-MODERNITY**. 2016. 30f. Course Completion Work (Undergraduate) - Psychology Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO, 2017.

This paper deals with the possible impacts of the use of the Tinder relationship application in the social life of university students. The study was carried out with students aged between 18 and 25 years of CEULP / ULBRA of the city of Palmas-TO. The theoretical matrix of the present work has as reference the contemporary psychoanalytical thought and authors of the social sciences. In particular, the thought of the sociologist Zygmunt Bauman stands out. It is a research of qualitative approach that has for methodological purpose the pure or basic research and exploratory methodological objective; Descriptive and explanatory. For the data collection procedure, semi-structured interviews were used, the data analysis tool adopted was the Bardin (1979) content analysis of non-aprioristic categorization, so the study started with the analysis of the interviewees' speeches and the interpretation of their respective contents under The contemporary psychoanalytic perspective. A brief survey of important issues was made to compose the discussions as the concept of subject, distinctions between modernity and postmodernity, as well as the conceptualization of a modern-liquid society; Later on, he focused on topics such as the construction of identities in postmodernity, the virtualization of affective relations, solitude in the present day, the presentation of the Tinder application, new contours of affective relations and pleasure in contemporaneity. The work was completed with the results of the research, its discussions and final considerations, which pointed to the application as an effective means in the constitution relationships in a postmodern format, where speed and practicality assume a significant place.

Keywords: Virtual Relationships - Contemporary Culture - Tinder Application - Identities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DE COMBINAÇÃO.....	27
FIGURA 2– ILUSTRAÇÃO DE DESCARTE DE PERFIL.....	28
FIGURA 3 – ILUSTRAÇÃO DE COMBINAÇÃO “MATCH”.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CEPCEULP	Comitê de Ética em Pesquisa
TCUD	Termo de Compromisso para Utilização de Dados
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 referencial teórico.....	15
2.1 A construção do “eu” na pós-modernidade - dilemas e perspectivas.....	15
2.2 Modernidade, pós-modernidade e sociedade líquido-moderna.....	16
2.3 A construção de identidade no cenário líquido-moderno.....	20
2.4 A virtualização nas relações afetivas: internet, tecnologias e produção de subjetividade.....	23
2.5 Sozinhos na rede.....	26
2.6 Deu “Match”: o fenômeno Tinder.....	27
2.7 Novos Contornos dos relacionamentos afetivos na sociedade líquido-moderna.....	29
2.8 Consumo, praticidade e prazer.....	34
3. METODOLOGIA.....	37
5 RESULTADOS.....	41
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES.....	77

1 INTRODUÇÃO

Os fenômenos sociais pós-modernos têm sido amplamente explorados e discutidos ao longo dos últimos anos. Embora exista uma gama de teorias sob as quais os impactos bem como o marco inaugural deste novo período, há uma concordância entre os teóricos de que a transição do período moderno para o pós-moderno, a influência do capitalismo e da globalização, trouxeram mudanças significativas no que concerne os modos de vida da sociedade e, conseqüentemente, na constituição do sujeito (BEZERRA, 2010).

Esta transição causou um grande impacto em todas as esferas que compõem o campo social; dentre elas inclui-se o campo das relações afetivas que, devido à velocidade das transformações, ganhou novos contornos, novas configurações. Bauman (2004) aponta esses novos formatos de relação como sendo relações de bolso que, em suma, contemplam a instantaneidade dos relacionamentos afetivos, assumido assim uma característica efêmera condizente com o cenário pós-moderno.

Deste modo, o presente trabalho busca descrever, através de pesquisa qualitativa, um panorama da influência do uso e da dinâmica do aplicativo de relacionamentos para celulares “Tinder” na construção de novos modos de relacionamento na contemporaneidade; bem como descrever quais são as repercussões deste aplicativo nas relações afetivas de jovens adultos universitários.

Considerando que a dinâmica dos relacionamentos na contemporaneidade está associada aos fenômenos pós-modernos, o estudo será conduzido tendo como suporte os pressupostos teóricos de Bauman e de outros autores do campo humanidade.

O estudo a ser apresentado visa identificar como o uso do aplicativo Tinder pode estar repercutindo na construção dos modos de relacionamento afetivos na pós-modernidade. Nesse sentido, o trabalho visa analisar quais as construções de sentido dos jovens universitários pesquisados acerca da durabilidade das experiências afetivas proporcionadas pelo aplicativo Tinder; investigar quais os sentidos atribuídos pelos jovens universitários à utilização cotidiana do aplicativo Tinder e verificar de que modo podem estar a se apresentar, em jovens universitários, experiências subjetivas de frustração e gratificação, nas tentativas de construção de relações afetivas a partir do aplicativo Tinder.

Bauman (2003) descreveu que os sujeitos contemporâneos se encontram em um momento de desespero por terem sido abandonados aos seus próprios sentidos e sentimentos, facilmente descartáveis no mundo líquido-moderno. De acordo com este autor, há uma peculiaridade nessa condição, uma vez que existe nos sujeitos da modernidade líquida, o desejo de relacionarem-se, um desejo pela segurança do convívio em companhia e por uma

mão amiga com quem possam contar nos momentos de aflição. No entanto, esses mesmos sujeitos se encontram receosos da condição de estarem ligados, em particular de estarem ligados permanentemente à outra pessoa.

Uma relação consistente faz com que as pessoas temam que tal condição possa trazer encargos e tensões que elas não se consideram aptas, nem dispostas a suportar, e que podem limitar severamente a liberdade que necessitam para relacionar-se com outras pessoas, despertando assim, um sentimento ambivalente (BAUMAN, 2003).

Nesse sentido, este trabalho é composto sob três linhas argumentativas, sendo elas:

O interesse pela temática surgiu a partir das impressões pessoais do acadêmico pesquisador que, embora haja grande adesão dos jovens ao referido aplicativo, há também angústia no discurso desses adeptos ao modelo de relacionamento proporcionado por essa experiência virtual, devido à fragilidade dos vínculos constituídos e por considerarem a plataforma virtual como um referencial estatístico de aceitação pública.

Dessa maneira, a pesquisa possivelmente possibilitará uma compreensão do porquê da continuidade do uso do aplicativo por jovens universitários de Palmas, mesmo diante desses sentimentos ambíguos quanto a ele (o aplicativo).

Assim, o estudo poderá fomentar novas reflexões e discussões acerca desses tipos de vínculos, o impacto dessas novas configurações de relações na vida desses jovens, e modestamente na vida social da cidade de Palmas. A partir disso, será viável o delineamento de aspectos positivos e negativos da experiência resultante do uso desse recurso, de modo que isso possibilite uma autocrítica no sentido de avaliar a relevância desse tipo de via no estabelecimento de novas relações e de que forma isso reflete na constituição de identidades do sujeito pós-moderno.

O presente trabalho também permitirá compreender, de maneira mais detalhada, os fenômenos psicológicos atuais presentes na relação entre o uso do aplicativo Tinder e a constituição de novos formatos de relacionamento afetivos na atualidade. Este panorama poderá ser de grande valia para a atuação clínica do psicólogo, que se depara constantemente com esse tipo de demanda no campo profissional.

Em um primeiro momento, faz-se necessário compreender o plano de fundo das discussões desse trabalho, sendo ele o cenário pós-moderno, ou líquido-moderno, como será apresentado posteriormente sob a perspectiva de Bauman, em seguida, é necessário entender qual a conceituação e o lugar do sujeito nesse cenário, posteriormente será apresentado o conceito de ciberespaço e o uso das tecnologias na contemporaneidade para compreensão do campo de pesquisa, bem como, a descrição do aplicativo Tinder, objeto de estudo desta

pesquisa, aliado a essas questões encontramos o ponto referencial da presente pesquisa, sendo ela os relacionamentos afetivo e a mediação de aparelhos tecnológicos nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONSTRUÇÃO DO “EU” NA PÓS-MODERNIDADE - DILEMAS E PERSPECTIVAS

Não há dúvidas que o advento da produção industrial e o surgimento das novas tecnologias repercutiram de forma significativa na história da sociedade e, inevitavelmente, no modo de vida do sujeito contemporâneo, nesse contexto, insere-se também o campo das relações sociais e afetivas do sujeito.

Ao longo do tempo ocorreram mudanças pertinentes nos modos pelos quais as pessoas se relacionavam socialmente e afetivamente; foi realizado um longo percurso até alcançar os formatos de relacionamentos vivenciados na contemporaneidade, assim como as demais Instituições que compuseram o cenário moderno, os novos modos de relacionamentos repercutem tanto no plano social quanto no psiquismo do sujeito.

Inicialmente, torna-se fundamental compreender qual o sentido atribuído ao conceito de sujeito para o direcionamento deste trabalho. Sob a perspectiva psicanalítica contemporânea temos como definição de sujeito

Termo corrente em psicologia, filosofia e lógica. É empregado para designar ora um indivíduo, como alguém que é simultaneamente observador dos outros e observado por eles, ora uma instância com a qual é relacionado um predicado ou um atributo. (ROUDINESCO, 1998, p. 742)

Contudo, assim como os conceitos posteriormente descritos, modernidade e pós-modernidade, o termo sujeito é alvo de grandes entraves. No discurso psicanalítico, esse conceito tem o esboço de sua fundamentação na concepção freudiana, na qual o sujeito é apresentado como constituído sob a erige do desejo e advindo do inconsciente. Posteriormente, o conceito de sujeito se desenvolve sob a perspectiva lacaniana, onde não mais as manifestações inconscientes se tornam o elemento central e si o alcançar do gozo, assumindo assim outro direcionamento. Portanto, não é possível abordar tal conceito de forma indireta, pois sua existência está relacionada a ordem de um efeito, de um processo, e não de forma substancial (BARROS, 2012).

Birman (1997) aponta que o conceito de sujeito sofreu várias modificações desde que tal concepção foi instaurada no século XVIII, sob a vertente filosófica do sujeito, inaugurada por Descartes, posteriormente abordado por outros pensadores da história como Heidegger e Leibniz até se chegar na concepção psicanalítica.

Neste percurso, vale destacar o importante movimento que ocorreu na sociedade com a instauração da Psicanálise, cujo conceito de sujeito da filosofia se deslocou de uma consciência do eu para os registros inconscientes e das pulsões.

Neste paradigma, Birman (1997) afirma que houve um descentramento do sujeito, inicialmente na primeira tópica de Freud, nas quais foi exposta a dinâmica das três instâncias do aparelho psíquico, constituído por Consciente, Pré-Consciente e Inconsciente, que passam a regular materialmente o ser do psíquico. Posteriormente, ao implementar o conceito de narcísico, a Psicanálise implica em um primeiro momento na afirmação de que sujeito se apresenta a partir de representações mentais, conscientes, pré-conscientes e inconscientes e em um segundo momento. Ao instituir o conceito de narcisismo podemos compreender que o sujeito não é a causa de si mesmo e que só pode advir a partir do outro. Assim, o eu é uma instância psíquica erotizada e regulada pelo princípio do prazer (BIRMAN, 1997).

Nesse sentido, compreende-se então que o sujeito da Psicanálise é o sujeito do desejo, apontado por Freud através da noção de inconsciente, marcado e movido pela falta; distinto do ser biológico e do sujeito da consciência filosófica (TOZERAN; AGUIAR, 2011).

O estudo aqui apresentado tem como plano de fundo o cenário social pós-moderno e as discussões apresentadas posteriormente têm como base fundamental o saber psicanalítico e a compreensão dos fenômenos advindos do referido cenário.

2.2 Modernidade, pós-modernidade e sociedade líquido-moderna

Embora constantemente usado para descrever o cenário contemporâneo, pode-se perceber que há uma dificuldade experimentada por todos os autores no trabalho de conceituar o fenômeno pós-moderno. A Sociologia assume um lugar privilegiado no campo desses estudos por estar em um debate constante sobre as características definidoras do período. Deste modo, será necessária uma disciplina necessária para compreender o panorama social antes de qualquer compreensão de cunho psicológico. É importante destacar que na concepção psicológica do sujeito é necessário compreender a sociedade na qual este está inserido uma vez que toda Psicologia é social (LANE, 1987)

Tal necessidade se justifica sob o viés psicanalítico contemporâneo, uma vez que para a Psicanálise é impensável uma discussão acerca do sujeito sem que se leve em consideração sua cultura, visto que o sujeito é constituído por ela. Assim, a cultura é o outro do sujeito (BIRMAN, 1997). Nesse sentido, compreende-se que o sujeito é inseparável de sua cultura.

É fundamental ressaltar que em um primeiro momento em sua obra Birman (1997) se refere a cultura como sendo o cenário social moderno, cenário este que anteriormente instigou as investigações realizadas por Freud em sua obra “O mal estar da civilização”. No entanto, a cultura sob a qual se inscreve o presente trabalho deve ser compreendida como o atual momento, em outras palavras, diz respeito a pós-modernidade, uma vez em termos cronológicos este é a sucessão do primeiro.

Apesar das diversas linhas interpretativas para o fenômeno pós-moderno, há um consenso entre todos os estudiosos de que ao longo dos anos houveram várias transformações significativas na sociedade, implicando em mudanças em todas as esferas que compõem o campo social.

Para isso, é necessário a compreensão do percurso realizado para se chegar na constituição do atual cenário. De acordo com Grenz (1997) a modernidade nasce no período da Renascença, a partir da concepção de Francis Bacon de que os homens poderiam dominar a natureza se descobrissem os segredos dela. Posteriormente o Iluminismo elevou o indivíduo ao centro do mundo como um ser racional, Isaac Newton reforça então essa ideia a partir da cientificidade com sua percepção de que o mundo físico é uma máquina cujas leis e regularidade podiam ser apreendidas pela mente humana.

A ideia de modernidade nesse contexto parte do princípio de que o sujeito é um ser racional e que junto aos demais sujeitos poderiam buscar soluções para os problemas, além de sustentar o princípio de que o conhecimento é preciso, objetivo e bom, pensamentos característico do projeto iluminista que antecede essa fase. O pós-modernismo se apresenta como uma rejeição a esse projeto iluminista e as suposições básicas sob as quais ele se fundamentou (GRENZ, 1997).

Bauman (1998) ressalta que a modernidade falhou no seu propósito, e menciona que todas as fantasias modernas de um “mundo bom” eram desejos antimodernos, uma vez que visualizavam o fim da história compreendida como um processo de mudança. O autor afirma que

as utopias modernas diferiam em muitas de suas pormenorizadas prescrições, mas todas elas concordavam em que o mundo perfeito seria um que permanecesse para sempre idêntico a si mesmo, um mundo em que a sabedoria hoje aprendida permaneceria sábia amanhã e depois de amanhã, e em que as habilidades adquiridas pela vida conservariam sua utilidade para sempre. O mundo retratado nas utopias era também, pelo que se esperava, um mundo transparente – em que nada de obscuro ou impenetrável se colocava no caminho do olhar; um mundo em que nada estragasse a harmonia; nada fora do lugar, um mundo sem sujeira; um mundo sem estranhos (BAUMAN, 1998, p. 21).

A noção de pós-modernidade surge ao final do século XX como atitude de rejeição e oposição ao ideal pregado na modernidade. Ao emergir na sociedade, o Estruturalismo colocou em cheque todo o pensamento da era moderna, durante essa transição as pessoas deixam de estar convencidas de que o conhecimento era algo essencialmente bom. Ao evitar o mito de um progresso inevitável, o pensamento e o otimismo presentes no último século deu lugar ao pessimismo, sendo assim, a crença diária de que a sociedade está melhorando cada vez mais deixa de existir. Os agentes dessa sociedade não acreditam mais que em algum momento os sujeitos pós-modernos serão capazes de resolver grande problemas, por se darem conta de que o nosso conhecimento é sempre incompleto; para o pós-moderno, há outros caminhos válidos para o conhecimento, além da razão, o que inclui as emoções e a intuição (GRENZ, 1997).

Ao conjunto de mudanças que veem sendo desencadeadas ao longo dos anos Bauman (2007) denominou de sociedade líquido-moderna. Apesar de usar nos seus primeiros estudos o termo pós-moderno, posteriormente o autor optou pelo termo líquido de forma metafórica para denominar a dissolução do ideal da sociedade moderna, no que diz respeito a sua estética, valores e crenças. O autor ressalta que todas as Instituições que compuseram o cenário moderno estão sendo dissolvidas e aponta para a velocidade das mudanças

A “vida líquida” e a “modernidade líquida” estão intimamente ligadas. A “Vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir (BAUMAN, 2007, p.7).

No mundo líquido-moderno conceituado por Bauman (2007), a velocidade das transformações não permite que o sujeito consiga prever tendências futuras a partir de eventos passados como no período moderno. De acordo com o autor, é arriscado para o sujeito pós-moderno basear-se em crenças obsoletas, sendo assim, essas veem sendo abandonadas. Neste cenário, tal atitude é um processo incerto e frequentemente enganoso. Para ilustrar a dinâmica presente na contemporaneidade, o autor ressalta que

estamos agora passando da fase "sólida" da modernidade para a fase "fluida". E os "fluidos" são assim chamados porque não conseguem manter a forma por muito tempo e, a menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças (BAUMAN, 2005, p. 57).

O sujeito pós-moderno é um sujeito que vive na inconstância, marcado pela angústia de não acompanhar o ritmo de uma sociedade que metaforicamente escorre por suas mãos. O autor usa esse termo para indicar a instabilidade presente no atual momento da sociedade,

contexto o qual os indivíduos da sociedade líquido-moderna temem em ter uma forma rígida e fixa. (BAUMAN, 2007).

Tendo em vista os conceitos apresentados, vale ressaltar que a questão em torno da definição do que seria a modernidade e a pós-modernidade deve-se em um primeiro momento ao fato de que há uma pluralidade de interpretações dos dois conceitos, seja ela no âmbito filosófico, social, etc.

Kellner (2001) critica o uso indiscriminado do conceito de “pós-moderno” e expõe que há uma guerra de teóricos, na qual é possível perceber o confronto de duas forças, uma conservadora, que tenta manter a ordem social estabelecida, e outra perseverante na tentativa de transformá-la. Entretanto, o autor concorda que muitas das teorias e categorias modernas não são suficientes para abarcar as mudanças significativas que ocorrem no cenário cultural, político e social contemporâneo e defende que vivemos entre o envelhecimento de uma era moderna e uma nova era pós-moderna que ainda precisa ser devidamente conceituada.

A mudança de uma era para outra é sempre demorada, contraditória, e em geral, dolorosa. O sentido de “entremeio” ou transição exige a compreensão com o passado assim como das novidades do presente e do futuro. Viver na fronteira entre o velho e o novo cria tensão, insegurança e até pânico, produzindo, assim, um ambiente cultural e social perturbador e incerto. (KELLNER, 2001, p. 73)

Giddens (1991) discorda essencialmente do conceito de pós-modernidade, como um período distinto da modernidade. Em contrapartida, o autor confere ao cenário contemporâneo o termo de alta modernidade, buscando uma nova compreensão, acreditando que a contemporaneidade não se distancia de forma significativa daquilo que era vivido noutro na modernidade.

Neste cenário, analisa-se que houve uma radicalização dos modos de vida moderna e que essa radicalização foi perturbadora e significativa, tendo como principais traços a dissolução da concepção que o sujeito tinha acerca do evolucionismo, o desaparecimento da teologia histórica, o reconhecimento da reflexividade meticulosa constitutiva, concomitante com a evaporação da posição privilegiada do ocidente, que conseqüentemente levaram o sujeito da contemporaneidade a vivenciar um novo e inquietante universo de experiências (GIDDENS, 1991).

Para Capellato (2006), a concepção de que se tinha da modernidade não foi destruída, o que aconteceu foi uma troca de uma “coisa” por outra, uma vez que, vivemos da mesma forma como vivíamos no período moderno, no entanto, sem o mesmo tipo de ligação ou crença que tínhamos na vida.

Contudo, não se pode concluir que o sujeito moderno deteriorou de uma vez por todas suas Instituições norteadoras, o que se vive hoje é uma desinstitucionalização desses dispositivos, onde os mesmos deixaram de agir por meio de regras universais para serem usadas caso-a-caso obtendo assim um valor subjetivo (COSTA, 2005).

Compreende-se que os sujeitos estão diante do mesmo fenômeno, porém, a diferença reside nas palavras postuladas e nos seus significados para descrever uma nova realidade. No passado, a mudança de significados foi registrada após a consolidação dos fenômenos, já no presente momento o próprio processo de transformação de significados se torna visível. (NICOLACI-DA-COSTA, 2004)

Como é possível observar, o termo é usado de forma ampla. Todavia, todos concordam que a sociedade vem passando por um processo de diversas mudanças no que diz respeito aos aspectos sociais. Assim, termos assumem sua pluralidade também neste trabalho, tendo em vista que apesar de serem localizados a partir de eventos diferentes, os termos são usados para falar de uma mesma realidade, os dias atuais. Desta forma, foi realizado um recorte (sem entrar no mérito da legitimidade do termo) para o presente trabalho, ocasião em que foram elencados os temas identidade e relacionamentos afetivos como foco das posteriores discussões.

2.3 A construção de identidade no cenário líquido-moderno

Tendo em vista que a partir do final século XX ocorreram as mudanças estruturais na sociedade, houve uma fragmentação da paisagem cultural de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos forneciam sólidas localizações enquanto sujeitos (HALL, 2006). Compreende-se que a discussão acerca da identidade foi por muito tempo deixado em segundo plano; há algumas décadas atrás o tema ainda não tinha ganhado dimensão na discussão social.

No entanto, houve um movimento de deslocamento, no qual o tema passou a integrar um debate social, deixando assim de ser uma questão unicamente filosófica para torna-se um tema central nas discussões sociais do período pós-moderno (BAUMAN, 2005).

Inicialmente, é importante destacar que a questão da identidade assume uma das características primordiais que ditam o cotidiano da vida na sociedade líquido-moderna, a inconstância e instabilidade. Essa discussão se torna importante para o direcionamento do trabalho, uma vez que a questão da identidade ganha destaque no uso do aplicativo Tinder, bem como nas demais redes sociais e que a forma como o indivíduo se apresenta socialmente também repercute significativamente na construção de suas relações afetivas e pessoais.

Nesse cenário, é necessário compreender que a forma como o sujeito se apresenta na contemporaneidade se difere de outros períodos, a noção de identidade como se apresentava no passado foi reformulado, o que torna fundamental o destaque que o lugar da identidade teve ao longo da história.

Para Costa (2005) o processo de globalização econômica enfraqueceu as instâncias doadoras do sentido de identidade para o sujeito da pós-modernidade, sendo elas, a família, a religião, o trabalho, a ideia de censo comum entre outras.

Hall (2006) assinala que a identidade perpassa por três concepções ao longo da história da humanidade, sendo elas: O sujeito do Iluminismo, o sujeito da sociológico e o sujeito pós-moderno. O sujeito do iluminismo era percebido como um individuo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação. cujo "centro" consistia num núcleo interior, fiel a esse núcleo independente da fase da sua vida, esse centro essencial era a identidade do sujeito.

O sujeito sociológico não era determinado por um núcleo interior, mas por sua relação com pessoas importantes para si, que mediavam a linguagem e forma do mundo para ele. Nessa concepção, o sujeito tem no seu interior um eu real, mas a constituição de sua identidade se dá a partir da sua relação com um meio externo e as identidades que o mundo oferece, até então, essa referencias serviam para estabilizar o sujeito a encontrar o seu lugar no mundo (HALL, 2006).

Por fim, o que se assiste na contemporaneidade é a concepção de sujeito da pós-modernidade ao qual o autor aponta como sendo um ser fragmentado, não mais composto de uma, mas de várias identidades. A identidade, nessa perspectiva, é assumida como algo histórico e não biológico, na qual a identidade é justificada pelo atual cenário social, sendo resultado de mudanças estruturais e institucionais.

A concepção apresentada se aproxima substancialmente do conceito de identidade apresentados sob a perspectiva da sociedade líquido-moderna, cuja concepção de identidade assume um caráter móvel, não fixa ou permanente. O sujeito da sociedade líquido-moderna se encontra numa posição na qual é possível assumir diversas identidades. (BAUMAN,2005; BOCK, 2005)

A ideia de construção da identidade na modernidade foi concebida como uma tarefa individual, sendo assim, era exigido do sujeito um esforço para alcançar seu objetivo. Contudo, o sujeito da pós-modernidade evita a fixação de uma identidade sólida, se eximindo, assim, de um compromisso com a própria identidade, seguindo a mesma lógica de reciclagem proporcionada pelo consumismo predominante. (BAUMAN, 1995).

A identidade é o nome que se denomina à saída da incerteza que procuramos (BAUMAN, 1995). Deste modo, os sentimentos são indicativos da singularidade na qual somente o indivíduo tem acesso, nas quais suas vozes interiores legitimam essa diferença. Porém, encontram-se desconfiados da possibilidade de serem mal interpretados, necessitando de um "outro" para assegurar de que essa foi de fato uma realidade ouvida. Sob essa perspectiva, ficaram de fora as preocupações com o domínio das relações interpessoais, o microespaço da proximidade e do face a face, possibilitando então a inserção de novos mecanismos de mediação (BAUMAN, 2007).

Assim, pode-se compreender a identidade como sendo as representações e sentimentos que o indivíduo constrói acerca de si próprio a partir de suas vivências. A identidade é a síntese pessoal sobre si mesmo, constituída por dados pessoais como a cor, o sexo e a idade e seu sua história de vida. Sendo essas características que os outros lhe atribuem permitindo, assim, ao sujeito uma representação de si mesmo. Compreende-se que o homem é o conjunto de sua totalidade. (BOCK, 2005).

Tendo em vista as mudanças na transição do período moderno para o pós-moderno, o indivíduo que se viu livre com o declínio das Instituições como trabalho, família, ideia de bem comum, religião. Contudo, passou a sustentar o sentimento de identidade em dois principais suportes, o narcisismo e hedonismo. (COSTA, 2005).

Para Sennett (1999), o capitalismo de curto prazo corrói o caráter do sujeito, sobretudo as qualidades que ligam os seres humanos uns com os outros e que os dão um senso de identidade sustentável. O autor questiona qual a possibilidade de um sujeito buscar objetivos de longo prazo numa sociedade de curto prazo; questiona, ainda, a possibilidade de manter relações duráveis ou de como ser o humano pode desenvolver uma narrativa de identidade e história de vida em uma sociedade essencialmente fundamentada por episódios e fragmentos.

À medida que do ritmo constante de mudanças, as dimensões e a complexidade das sociedades modernas aumentam e a identidade vai se tornando cada vez mais instável e frágil. Diante do cenário atual, os discursos da pós-modernidade problematizam a própria noção de identidade, afirmando que ela é um mito e uma ilusão (KELLNER, 2001).

Sob a erige do sistema capitalista pode-se compreender que

para colocar o anseio por singularidade a serviço do mercado de consumo de massa (e vice-versa), uma economia de consumo também deve ser uma economia de objetos de envelhecimento rápido, obsolescência quase instantânea e veloz rotatividade. E assim, também, de excesso e desperdício. A singularidade é agora marcada e medida pela diferença entre "o novo" e "o ultrapassado", ou entre as mercadorias de hoje e as de ontem que ainda são "novas" e, portanto, estão nas prateleiras das lojas. O sucesso e o fracasso na corrida pela singularidade dependem da velocidade dos competidores, da destreza em se livrar prontamente das coisas que

foram rebaixadas para a segunda divisão - embora os arquitetos dos novos e aperfeiçoados produtos de consumo estejam plenamente dispostos a prometer uma segunda chance aos infelizes eliminados da corrida anterior (BAUMAN, 2007, p. 36-37).

Bauman *apud* Lumann (2010) compara a busca pela identidade com a busca pelo amor, afirmando que ser amado significa ser tratado como único por outra pessoa. Sendo assim, o sujeito que ama reafirma a imagem que o ser amado tem de si próprio, bem como, sua soberania. Nesse sentido, percebe-se que há uma estreita correlação entre o estabelecimento de relacionamentos, ser amado, também presume ser entendido e ser compreendido pelo outro.

2.4 A VIRTUALIZAÇÃO NAS RELAÇÕES AFETIVAS: INTERNET, TECNOLOGIAS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

A evolução tecnológica dos meios de comunicação, desde seus primórdios, até o presente momento foi parte integral do surgimento das sociedades modernas. Em constante transformação, os meios de comunicação eletrônica estão cada vez mais presentes no cotidiano do sujeito pós-moderno. Os mundos virtuais introduzem o indivíduo em um espaço onde é possível navegar, conversar, construir casas e relacionamentos (OTERO, 2012). O acesso à informações de forma instantânea, comunicação e transações são realizados pelo intermédio desses meios.

Diante do exposto, é necessário compreender o percurso realizado até o presente momento, para compreender de que modo os relacionamentos afetivos adentraram essa esfera.

Para Thompson (1998), o desenvolvimento dos meios de comunicação proporcionou a criação de novos tipos de relações sociais e novas formas de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. Neste cenário, se insere os meios de comunicação eletrônica.

Giddens (2002) menciona que o impacto da evolução tecnológica não se limita somente esfera da produção, mas que seus desdobramentos também afetam a vida cotidiana do sujeito.

A informatização é um processo que acompanha o ritmo de desenvolvimento da sociedade e tem marcos históricos como a cibernética (1948), a inteligência artificial (1956), a teoria de auto-organização e de sistemas (1960) as tecnologias de comunicação em massa, como rádio, telefone e televisão (1950).

Apesar de conhecer a importância desses períodos, não pretende-se nesse trabalho esmiuçar as características de cada período. A discussão será destacada sobre os dois últimos

momentos que diz respeito ao processo de informatização da sociedade ,que inicia-se nas décadas de 70 do século XX na sociedade ocidental. De acordo com Lemos (2013), o desenvolvimento desse processo converge com movimentos sociais importantes, como o movimento de contracultura, de 1960 a 1970 presenciou-se um processo de informatização centralizado, onde havia o monopólio da informação até então destinada às universidades e a pesquisa militar. Em 1970 com a popularização do microcomputador e o movimento de contracultura a informação se torna acessível ao público e a sociedade passa a se inserir no ciberespaço, sendo essa fase a do computador pessoal (PC), o período que vivencia-se atualmente é denominada fase do computador conectado (CC).

As informações eram monopolizadas, no sentido de que, inicialmente, pertenciam às Universidades e as pesquisas militares, cujas informações eram resguardadas ao Estado, sendo que a informatização era usada de forma tecnicista e limitada a essas esferas. A popularização dos computadores e o surgimento da internet nas décadas de 80 se apresenta não só como um marco tecnológico mas também social, uma vez que assume uma atitude democrática frente ao controle das informações, antes limitada a uma pequena parcela de privilegiados (LEMOS, 2013).

Sob esse cenário constitui-se a cibercultura. O termo é usado para denominar a relação entre a cultura e as tecnologias informacionais de comunicação e informações, emergente a partir da convergência informática/telecomunicações na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre as tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. (LEMOS, 2013). A partir do século XXI surge um novo movimento ao qual o autor denominou de sociedade da informação que tem como marco o surgimento de computadores sem fio, a eclosão desse movimento caracteriza o presente momento, estamos na era da conexão.

Thompson (1998) ressalta que para compreender o processo de constituição da sociedade moderna é necessário dar ênfase especial ao desenvolvimento dos meios de comunicação e suas repercussões na vida social. Dessa forma, os avanços tecnológicos dos meios de comunicação implicaram de forma significativa na constituição de novos formatos de ação e de interação no mundo social.

Bauman (2011) aponta que historicamente a inserção dos aparelhos de televisão ocupou espaços significativos no seio doméstico. O autor diz que ao adentrar nos lares, a tecnologia repercutiu sobre as relações familiares e, conseqüentemente, sobre as relações sociais de modo geral, as relações entre as pessoas se tornam cada vez mais escassas, no que diz respeito à proximidade física. Para o autor ,as relações de proximidade noutro foram

essenciais ao sujeito no seu cotidiano, no entanto, com o enfraquecimento dos contatos sociais íntimos, o indivíduo se viu impossibilitado de preencher as horas vazias do seu dia. Deste modo, entende-se que o uso da tecnologia passou a ocupar este lugar que antes pertencia à esses contatos pessoais.

Em sua obra, intitulada “44 Cartas ao Mundo Líquido Moderno”, o autor expõe que os inventores dos primeiros aparelhos eletrônicos, os Walkmans, utilizavam-se do *Slogan* “Você nunca mais estará só” para alavancar as vendas e conseguir atrair a atenção das milhares de pessoas que viviam na solidão. Os inventores desses dispositivos tinham consciência do cenário social naquele período, marcado pela decadência dos contatos face-a-face entre os sujeitos.

Sobre a comunicação via rede de internet, Bauman (2010) menciona que

o advento da internet permitiu esquecer ou encobrir o vazio, e, portanto, reduzir seus efeitos deletérios; pelo menos a dor podia ser aliviada. Contudo, a companhia que tantas vezes lhe faltava e cuja ausência era cada vez mais sentida parecia retornar nas telas eletrônica, substituindo as portas de madeira, numa reencarnação analógica ou digital, embora sempre virtual: pessoas que tentavam escapar dos tormentos da solidão descobriram nessa nova forma um importante avanço com referência à versão cara a cara, face a face, que deixara de existir. Esquecidas ou jamais aprendida as habilidades de interação face a face, tudo ou quase tudo que se poderia lamentar como insuficiência da conexão virtual on-line foi saudade como vantajoso. (BAUMAN, 2011, p.14).

Para Otero (2012), as novas possibilidades de interação proporcionadas pela tecnologia computacional podem facilmente ser uma aliada do homem, mas também transmiti a sensação ilusória de companheirismo. A autora aponta que sem as verdadeiras demandas de uma amizade, que envolvem intimidade, enfrentamento e negociação, os ambientes virtuais podem servir de campo de experimentação, mas não substituem a experiência física.

Embora a popularização da microinformática surja em 1970, a noção de interatividade surge muito cedo por volta dos anos de 1960, com invenções que aproximaram ainda mais a relação do homem com o computador, como o desenvolvimento de interfaces a mediação a implementação de acessórios como o mouse, os reconhecimento gestuais. Os primeiros computadores interativos surgem em 1950.

Nesse percurso, nasce a noção de comunidade eletrônica ou virtual, sendo que o projeto se deu início com a formação da ARPANET em 1969 que posteriormente constituiria o que se conhece hoje como internet. O primeiro microcomputador, o Altair, surge em 1975 simultaneamente surge o Apple II na garagem de Steve Jobs, em 1981 surge o primeiro personal computer (PC) de um modelo da IBM e em 1984 o Macintosh da Apple.

A democratização da informática trouxe no seu cerne os desafios da informatização das sociedades, já que neste momentos elas não devem ser mais somente utilizadas como máquinas de calcular e ordenar, mas como ferramenta de criação, prazer e comunicação; como ferramenta de convívio. Nesse sentido compreende-se, que a microinformática que é o que fundamenta a cibercultura, é fruto da apropriação social, um símbolo de revolução.

Nesse interim, vale destacar que em meio a esse contexto surge a noção de ciberespaço

Depois da modernidade que controlou, manipulou e organizou o espaço físico, estamos diante de um processo de desmaterialização (pós-moderna) do mundo. O ciberespaço faz parte do processo de desmaterialização do espaço e de instantaneidade temporal contemporâneos, após dois séculos de industrialização moderna que insistiu na dominação física de energia e de matérias e de compartimentalização do tempo. O ciberespaço é, então, um operador meta-social (Benedikt), um espaço pós-tribal, uma arena cultural criativa, um universo de pura informação. O ciberespaço é a encarnação tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que perseguem o homem desde os tempos acentrais. (LE MOS, 2013 p. 128-129)

2. 5 Sozinhos na rede

Compreende-se que ao adentrar o espaço social, a internet proporcionou uma diversidade de possibilidade para o sujeito da sociedade líquido-moderna, sendo quase impensável na atualidade o cotidiano sem acesso à rede de informações. Nesse momento, volta-se o olhar para impacto dessa condição no emocional e psicológico do sujeito, ao mesmo tempo que este se encontra conectado ao espaço simbólico do virtual, essa conexão traz encargos para sua vida.

Bauman (2011) ressalta que no cenário líquido-moderno inconstante e imprevisível, a perspectiva de ficar sozinho torna-se algo tenebroso para o sujeito. Para o autor, é possível elencar diversas razões para determinar a solidão como algo incômodo, ameaçador e aterrorizante.

Em contrapartida, tanto os aparelhos eletrônicos quanto as conexões via internet hoje respondem a uma necessidade que eles não criaram, que possivelmente esses instrumentos, acessíveis e sedutores, só acentuaram e deixaram evidente uma demanda que já existia; possibilitando, ainda, a capacidade de satisfazer essas necessidades de forma prática, com o pressionar de algumas teclas (Bauman, 2011).

Sobre essa questão, compreende-se que

Os mundos virtuais introduzem o indivíduo em um espaço onde é possível navegar, conversar, construir casas e relacionamentos. Nesses locais, a pessoa pode se apresentar como um personagem e se manter no anonimato, num ambiente onde ela pode representar um papel que esteja muito perto ou até muito distante do seu

verdadeiro eu, conforme o seu desejo. Nesses domínios as projeções do eu estão engajadas em um contexto pós-moderno. (OTERO, 2012, p.3)

No entanto, vale ressaltar que a condição de emancipação do sujeito é algo inerente aos avanços tecnológicos, o estar sozinho pode ser entendido por meio dos diversos fenômenos que antecedem o advento da tecnologia e da internet, sendo esse resultado dos processos de reorganização da sociedade líquido-moderna. (BAUMAN, 2007).

2. 6 Deu “Match”: o fenômeno Tinder

Sob esse cenário, insere-se a discussão acerca do sucesso do fenômeno Tinder. De acordo com o site oficial, o aplicativo o Tinder nasceu em setembro de 2012 e foi fundado em Los Angeles, Califórnia. A diretoria do Tinder inclui Sean Rad, fundador e CEO do Tinder; Greg Blatt, presidente e CEO do Match Group; Sam Yagan, vice-presidente do Match Group, e Matt Cohler, sócio geral na Benchmark. Atualmente o aplicativo está presente em mais de 190 países.

O site oficial do aplicativo não divulga especificadamente a quantidade de pessoas que usam Tinder, no entanto, informações apontam que no ano de 2016 foram realizados 100 milhões de downloads do aplicativo. (DENT, 2016).

A descrição inicial do site do aplicativo sugere que as pessoas que conhecemos podem mudar nossa vida para sempre, sejam elas um amigo, um romance ou até mesmo um encontro casual. Sobre essa descrição tentadora, o site afirma que o aplicativo permite conhecer usuários do mundo todo e a possibilidade de criar novas conexões que não seriam possíveis caso o aplicativo não existisse e finaliza afirmando que a empresa constrói produtos que aproxima as pessoas.

Sendo assim, o aplicativo propicia infinitas possibilidades, em meio aos seus milhões de usuários de encontrar alguém que se adeque ao seu perfil.

A dinâmica funcional do aplicativo consiste inicialmente na criação de um perfil, sendo que o usuário deve ter 18 anos ou mais e possuir uma conta no site de relacionamentos Facebook ou inserir o número do celular para ter acesso ao Tinder. Depois de conectado, o novo membro pode optar por escolher até 6 fotos que serão apresentadas aos demais usuários. O perfil conta com limitados 500 caracteres disponíveis para que o usuário possa se apresentar, além disso, é possível determinar a faixa etária, o sexo e raio de distância que o aplicativo deve realizar a busca dos perfis.

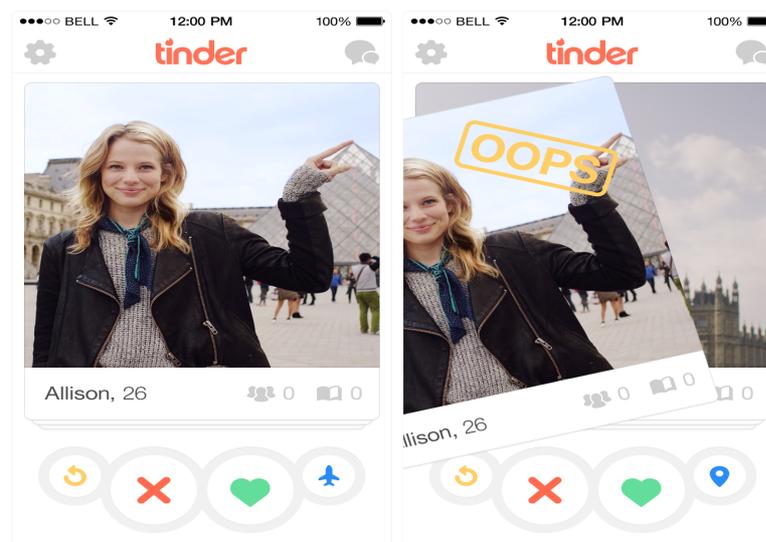
Depois de concluído o perfil, o aplicativo solicita a permissão para o uso do GPS do celular e apresenta um montante com os perfis de pessoas que estão próximas e que se adequem aos critérios do usuário.

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DE COMBINAÇÃO



Fonte: <https://www.smashingmagazine.com/wp-content/uploads/2016/10/9-opt.png>

FIGURA 2– ILUSTRAÇÃO DE DESCARTE DE PERFIL

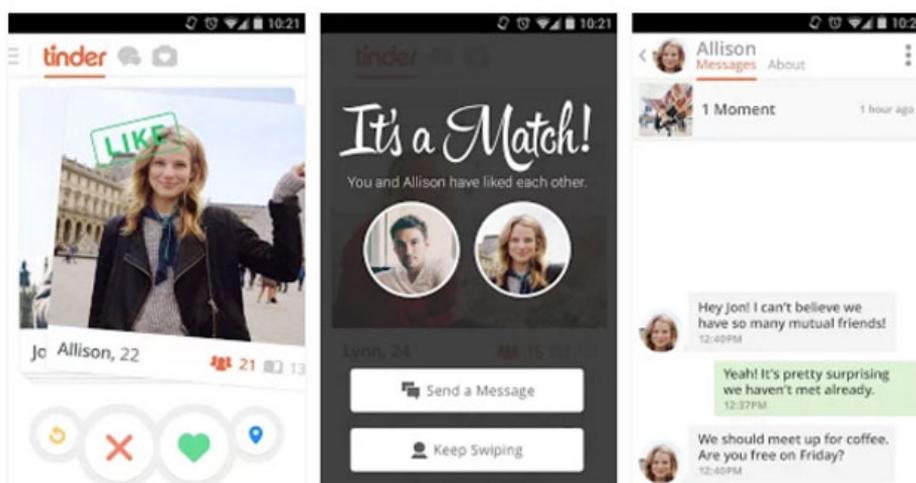


Fonte: <http://s2.glbimg.com/IVIWS6VpQV8IQuSwk7XwaZdbpu4=/695x0/s.glbimg.com/po/tt2/f/original/2015/12/16/tinder1.png>

A interface do aplicativo conta com duas opções que determinam as principais funcionalidades do Tinder, o “X” determina as pessoas que o sujeito não quer conhecer, o coração, ou like, determina aquelas pessoas que o usuário gostou. Os usuários que recebem o “X” são descartados da lista, enquanto os que recebem um coração prosseguem no “jogo”.

De forma prática, como sugere a descrição do aplicativo, basta deslizar para direita se curtir alguém ou para esquerda se não estiver interessado. Se alguém curtir o usuário de volta, é um *Match*, em outras palavras, inicia-se uma partida. O aplicativo então disponibiliza uma janela para que os dois possam conversar, além dessas funções o aplicativo disponibiliza funções complementares através de assinatura, mensal ou anual, entre essas funções está a possibilidade de visualizar novamente um perfil anteriormente descartado e a possibilidade de escolher outra localização para realizar buscar em outras cidade, outros estados ou países.

FIGURA 3 – ILUSTRAÇÃO DE COMBINAÇÃO “MATCH



Fonte: <http://chicagofashionblogs.com/wp-content/uploads/2015/07/tinder-introduces-verified-profiles-0.jpg>

2. 7 Novos Contornos dos relacionamentos afetivos na sociedade líquido-moderna.

Sem dúvidas, assim como o processo de evolução da sociedade, os modo de relacionar-se mudaram ao longo dos tempos, essencialmente no que diz respeito as relações afetivas, tema ao qual pretende-se ater neste estudo. De acordo com Fragoso (2011), as concepções de grupo, de parentesco, de comunidade tradicional fechada e isolada, de laços e obrigações sociais fundados na afetividade e na tradição, a religião, dentre outros, outrora defendidos por nossos antepassados, foram desconstruídos com a instituição do avanço pós-moderno.

Nesse sentido, ao ser direcionado um olhar para os relacionamentos afetivos, é possível identificar através de conteúdos cinematográficos, impressos ou até mesmo na fala de pessoas que vivenciaram o período dito moderno, entre outros fragmentos que representem o cotidiano da era moderna, que existe um contraste nos modos de vida e na perspectiva de mundo que diferem da atual perspectiva dos habitantes do mundo contemporâneo, em especial os jovens que cada vez mais vivenciam hábitos e costumes diferentes da grande maioria dos habitantes do mundo moderno vivenciaram.

O problema que se circunscreve no campo dos relacionamentos afetivos, diz respeito em um primeiro momento a uma questão de cunho narcísico. Freud em sua obra, “Introdução ao narcisismo” (1914) ressaltou a importância do papel da elaboração psíquica para o indivíduo e expõe que concomitante a esse processo está aliado dois aspectos importantes que irão definir as escolhas amorosas e as escolhas objetais do indivíduo.

Nesse sentido, Freud expõe que na infância existem duas formas de amar, a primeira a qual denominou de forma de apoio, segundo ao modelo da mãe, bem como de forma narcísica, conforme de sua própria pessoa. Podemos compreender então que há uma estreita relação entre as vivências sexuais da infância e a escolha objetal com o modelo ao qual as pessoas escolhem para se relacionar (FREUD, 1914).

Assim, é necessário compreender o papel do narcisismo nesse processo. Em ambos os casos, a pessoa busca o extravasamento de sua libido, de modo que, caso não tenha êxito nesse processo, a libido será retida e se apresentará como excitações penosas ou de forma patológica, no caso das psicopatologias. No que diz respeito as relações afetivas, sob essa perspectiva compreende-se que a escolha objetal determinará o forma pela qual o sujeito irá amar. Sendo que, conforme o tipo narcísico, a pessoa irá amar a si mesma, ao que ela já foi, ao que gostaria de ser e a pessoa que foi parte dela mesma. Em contrapartida, no narcisismo de apoio a pessoa irá amar a mulher nutriz, a mãe ou quem assumir esse papel e ao homem protetor. (FREUD, 1914).

O que pode-se compreender é que em um primeiro momento há um deslocamento da libido para um ideal de eu, constituído sob a erige de fatores externos,. O sujeito então passa a se dedicar em uma atitude que vá ao encontro desse ideal, e se satisfaz através do êxito nesse cumprimento. Ao mesmo tempo, o Eu passa a investir libidinalmente em objetos; há, nesse processo, um esvaziamento da libido e o sujeito passa a obter prazer ligado a satisfação desse objeto e ao cumprimento do ideal de eu.

Nesse sentido, Freud (1914) defendeu que uma parte do amor-próprio é primária, ou seja, advém do narcisismo infantil, a outra parte advém da onipotência confirmada pela experiência, o alcançar do ideal de eu e a terceira parte advém da satisfação da libido objetal.

Nesse sentido, o enamoramento consiste num transbordar da libido do Eu para o objeto. Ele tem o poder de levantar repressões e restaurar perversões. Ele eleva o objeto sexual a ideal sexual. Como, no tipo objetal ou de apoio, ele sucede com base no cumprimento de condições de amor infantis, pode-se dizer que tudo o que preencher tal condição de amor será idealizado. (Freud, 1914, p.49)

Tendo em vista que o enamoramento parte inicialmente de uma condição de idealização, é possível compreender através atualmente presentes na nossa sociedade que existe uma valorização dessa condição de ideal, que a mesma é elevada sob os aspectos que ditam a realidade tal como ela. Este processo se torna ainda mais presente quando direcionado um olhar para o campo dos relacionamentos afetivos, é possível sustentar essa hipótese por meio da publicidade da vida amorosa.

Compreende-se que o hedonismo assumiu um papel importante na contemporaneidade, uma vez que este estimula uma busca incessante por experiências estimulantes, advinda puramente processos psíquico internos, onde a fantasia assume um lugar privilegiado. Diferentemente o prazer que tem caráter puramente biológico.

Campbell (2001) faz uma distinção entre a satisfação e o prazer, necessária para compreender a fundo o conceito de prazer.

Os objetos possuem utilidade ou capacidade de proporcionar satisfação. É, nesse sentido, um atributo intrínseco das coisas reais: o alimento pode aliviar a fome, a roupa proporciona calor, a casa, abrigo, as pessoas, afeição. O prazer, por outro lado não é uma propriedade intrínseca de qualquer objeto, mas um tipo de reação que os homens têm comumente, ao encontrar certos estímulos. O prazer não é sequer uma propriedade dos estímulos, mas se refere à capacidade de reagir aos estímulos, de determinada maneira. Procurar satisfação é, assim, envolver-se com objetos reais, com o fim de descobrir o grau e a espécie de sua utilidade, enquanto procurar prazer é expor-se a certos estímulos, na esperança que estes detonarão uma resposta desejada dentro de si mesmo (CAMPBELL, 2001, p. 91)

Tendo em vista a ênfase que o indivíduo da sociedade líquido-moderna passou a dar a si, a cultura hedonista pode ser compreendida como a busca incessante por prazer nesse sentido o hedonista busca estimular novas experiências.

O hedonismo moderno, se pauta no desejo da antecipada qualidade de prazer que uma experiência pode dar. No entanto, diferentemente do hedonismo tradicional, que tinha como característica primordial o prazer obtido através de experiências sensoriais, o hedonismo na contemporaneidade é nutrido a partir da experiência emocional, sendo que as imagens que preenchem essa função ora são criadas imaginativamente, são criadas pelo indivíduo para seu

autoconsumo. Sendo assim, o hedonismo moderno é de caráter auto-ilusivo, uma vez que os indivíduos empregam sua imaginação e sua criatividade para criar imagens mentais que eles consomem pelo prazer que estas proporcionam. Uma prática para melhor descrever esse processo é o devaneio ou fantasiar.

O hedonista vive para si, uma vez que aprendeu que felicidade é sinônimo de satisfação sensorial (COSTA, 2005). Partindo do pressuposto que sua felicidade se sustenta nas experiências sensoriais, é possível compreender que na base do pensamento hedonista, se destacam o devaneio e a fantasia, sob as quais podem fundamentar suas imagens mentais para obtenção de prazer.

Assim, a capacidade de fantasiar é, fundamentalmente, uma forma de hedonismo, sendo seu aspecto característico essas sensações agradáveis que se colhem das imagens que o próprio hedonista cria, imagens que sabemos ser ilusórias, mas que, não obstante, são tratadas como reais para conseguir um efeito estimulante. (CAMPBELL, 2001, p.119)

No que diz respeito a experiência em rede e os prazeres advindos da relação entre o sujeito e meios tecnológicos eletrônicos, Otero (2012) aponta que a experiência virtual não substitui a experiência física, uma vez que no espaço estabelecido pelo universo computadorizado oferece apenas uma experimentação mas não se compara a uma experiência concreta.

Numa vida de contínuas emergências, as relações virtuais derrotam facilmente a "vida real". Embora os principais estímulos para que os jovens estejam sempre em movimento provenham do mundo off-line, esses estímulos seriam inúteis sem a capacidade dos equipamentos eletrônicos de multiplicar encontros entre indivíduos, tornando-os breves, superficiais e, sobretudo descartáveis. As relações virtuais contam com teclas de "excluir" e "remover spams" que protegem contra as consequências inconvenientes (e principalmente consumidoras de tempo) da interação mais profunda. (BAUMAN, 2011)

Tais aspectos são evidentes na dinâmica funcional do Tinder, o que o torna um grande atrativo para os sujeitos da pós-modernidade, uma vez que ele se apresenta como uma via de fácil acesso para encontro, seguindo os princípios da velocidade e do prazer obtido em curto prazo.

Para Bauman (2011), um dos principais atrativos do mundo on-line é sua infinita gama de possibilidades de contatos plausíveis e factíveis. De acordo com o autor, o mundo virtual proporciona a redução da duração desses contatos e, por conseguinte, enfraquece os laços. O que é um processo diferente da vida off-line na qual há um esforço para fortalecer os vínculos e há uma limitação do número de contatos à medida que as relações se ampliam e se aprofundam.

Sob essa perspectiva, é possível compreender o sucesso do aplicativo Tinder, à medida que o mesmo proporciona aos seus usuários a possibilidade de adentrar em um mar de contatos, aumentando assim sua rede de conexões. Vale ressaltar que os termos “rede” e “conexões” dizem respeito a superficialidade com a qual as relações são formadas na sociedade líquido-moderna e vão contra o conceito de comunidade que antes era empregados às relações sociais, conforme discutido por Bauman (2011).

Em entrevista, Bauman (2011) menciona que há uma grande diferença entre uma rede e uma comunidade, sendo que a comunidade precede ao sujeito, em outras palavras, nós nascemos numa comunidade. Por outro lado, a rede, ao contrário da comunidade, é feita e mantida viva por duas atividades diferentes, o conectar e o desconectar.

Partindo dessa princípio o “desconectar” torna-se um grande atrativo para as relações estabelecidas on-line, diferentemente do contato pessoal face-a-face, uma vez que na internet, as pessoas podem facilmente livrar-se de situações aversivas apenas com um click, eximindo-se assim da possibilidade de ter que encarar a situações de fato e suas consequências. O Tinder, bem como as diversas redes de relacionamento virtual proporciona o contato em rede.

Para Bauman (2011) é a quantidade de conexões e não qualidade que direcionam a chances de sucesso e de fracasso na internet. As principais experiências pessoais dos jovens estão sendo transportados de um espaço off-line para o espaço on-line. Entre os conceitos apontados por Bauman estão os de contato, encontro, reunião, comunicado, comunidade ou amizade, que ganham novos contornos sob a superfície da virtualidade.

Assim, entra em jogo a questão do afeto que se insere no discurso acerca dos novos direcionamentos que as relações sociais tomaram na pós-modernidade. Percebe-se que o postulado pós-moderno, a identidade e a individualidade assumem um lugar de destaque no atual cenário, proporcionando uma ênfase exacerbada sobre o si mesmo e um distanciamento do outro.

Vigora a afasia social que repercute diretamente no psicológico do sujeito pós-moderno, em uma sociedade fundamentada na ausência de afeto se eterniza em um estado de tédio. Tal fenômeno é uma das características de mundo onde predomina-se a lógica do descartável e de ideia de amor efêmero que geralmente não passa de horas ou noites de baladas.

No atual cenário, percebe-se que o casamento perdeu sua consistência, sendo este uma mercadoria que logo vence. O outro passa a ser representado como um objeto de uso, em outras palavras um a menos que devemos experimentar, quando este já foi experimentado, no

entanto, vale ressaltar que experimentar é diferente de experienciar, apreciar, degustar (LEMOS, 2007).

Esse novo modo de relacionar abrange todo o público, no entanto, faz-se necessário uma ênfase especial a público jovem, visto que estes já nasceram e vivenciam a experiência de uma sociedade que já estava em movimento e que têm como princípios a ideia de que não há espaço para a consolidação de algo duradouro dentro de suas realidades.

Vale ressaltar a afetividade se consolida no momento em um sujeito humano vincula-se a outro sujeito humano por meio do sentimento de amor, e que essa ligação é fundamentada nos primórdios da infância, tendo como ponto referencial a relação com os pais (CAPELATTO, 2007).

2.8 Consumo, praticidade e prazer

Arelado ao novo contexto representado na pós-modernidade, regido pelas diversas possibilidades da experiência, insere-se o discurso da sociedade do consumo no cenário líquido-moderno. Tal discurso ganha destaque por apresentar como premissa básica a satisfação dos desejos de forma que nenhuma outra sociedade do passado pôde realizar ou sonhar.

Dizer "sociedade de consumidores" é dizer mais, muito mais, do que apenas verbalizar a observação trivial de que, tendo considerado agradável o consumo, seus membros gastam a maior parte do seu tempo e de seus esforços tentando ampliar tais prazeres. É dizer, além disso, que a percepção e o tratamento de praticamente todas as partes do ambiente social e das ações que evocam e estruturam tendem a ser orientadas pela "síndrome consumista" de predisposições cognitivas e avaliativas. A "Política de vida", que contém a Política com "P" maiúsculo, assim como a natureza das relações interpessoais, tende a ser remodelada á semelhança do meio e objetos de consumo e segundo as linhas sugeridas pela síndrome de consumista(BAUMAN, 2007, p. 109).

Este autor expôs que, inicialmente, o impacto do consumismo é basicamente social, sendo que seus danos psicológicos e comportamentais são secundários, ou seja, são consequências desse fenômeno. O autor enfatiza o fenômeno consumismo como uma síndrome, uma vez que não se trata apenas da alegria de ingestão e digestão de alegrias mas de

uma série de atitudes e estratégias, disposições cognitivas, julgamentos e prejulgamento de valor, pressupostos explícitos e tácitos variados, mas intimamente interconectados, sobre os caminhos do mundo e as formas de percorrê-los, as visões de felicidade e as maneiras de persegui-las, as preferências de valor e (relembrando a expressão de Alfred Schütz) as "relevâncias tópicas (BAUMAN, 2007, p. 110).

Em suma, para o autor, a síndrome consumista consiste na negação enfática da virtude da procrastinação e da adequação e conveniência de retardar a satisfação. O autor ressalta que a referida síndrome deteriorou o sentido que o sujeito tem de duração e elevou o sentido de transitoriedade, rebaixando o valor da novidade acima do valor permanência (Bauman, 2007).

A publicidade exerce, nesse contexto, um papel importante. Para Chauí (2006), o maior malefício trazido pelos meios de comunicação de massa é a banalização da cultura e a redução da realidade à mera condição de espetáculo.

Para Debord (1997),

o espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário - o consumo. A forma e o conteúdo do espetáculo é também a presença permanente desta justificação, enquanto ocupação principal do tempo vivido fora da produção moderada. (DEBORD, 1997, p. 15).

Para o autor, o espetáculo é o capital a um grau de acumulação que se toma imagem, afirmando que é por meio do fetichismo de mercadorias que o espetáculo se realiza (Debord 1996).

Bauman (2007), por sua vez, mencionou que o mercado não teria expectativa de vida caso os consumidores se apegassem às coisas. Partindo desta argumentação, o autor problematiza a questão da dinâmica da vida social na sociedade líquida moderna, sugerindo que a possibilidade de construção e reconstrução da identidade, como já discutido no tópico anterior, bem como a dimensão do reino do consumo, não é a única conquista proporcionada pela síndrome do consumo. O autor afirmou que a mesma lógica, de forma gradual e incansável, toma conta das relações e dos vínculos afetivos entre os seres humanos (BAUMAN, 2007).

Sob esse viés, Fromm (2000) afirma que em uma cultura, cuja orientação mercantil é o que prevalece nos vínculos afetivos constituídos, também se seguem a lógica do consumo.

Sobre esse aspecto, Bauman (2007) ressalta que

a difusão de padrão de consumo tão amplos a ponto de abraçar todos os aspectos e atividades da vida pode ser um efeito colateral inesperado e não-planejado da ubíqua e inoportuna "marketização" dos processos da vida. O marketing penetra as áreas da existência que até recentemente estavam fora do reino das trocas monetária e que não eram registradas nas estatísticas do PIB. Quando atinge terras até agora virgens, afasta os outros motivos e critérios de escolha que sejam "alheios ao espírito do mercado de commodities." Como diz Naomi Klein, o mercado alimenta sua "insaciável voracidade de crescimento...redefinindo como 'produtos' setores inteiros

anteriormente considerados partes das propriedade 'públicas' e que portando não estavam à venda.". (BAUMAN, 2007, p. 116).

Para o autor, os sujeitos da sociedade liquido-moderna estão acostumados com produtos de consumo que envelhecem com rapidez e que posteriormente são rapidamente trocados; acham incômodos preocupar-se com a manutenção das relações afetivas por julgarem uma perda de tempo e, ressalta que, se por ventura, arriscarem a dar continuidade nesse processo, serão necessários hábitos e habilidades (Bauman, 2007). Hábitos e habilidades que possivelmente os habitantes da sociedade líquido-moderna perderam, por vivenciarem um movimento de constante mudança que lhes exigem a habilidade, processos pelos quais esses indivíduos preferem repelir.

Nesse sentido, Bauman (2007) afirma que

o mercado agora atua como intermediário nas cansativas atividades de estabelecer e cortar relações interpessoais, aproximar e separar pessoas, conectá-las e desconectá-las, datá-las e deletá-las do diretório de texto, Altera as relações humanos no trabalho e no lar, no domínio público assim como nos mais íntimos domínios privados. Reorienta e redistribui os destinos e itinerários das buscas existenciais de modo que nenhuma delas possa evitar a passagem pelos shopping centers. Narra o viver como uma sucessão de problemas quase sempre "solucionáveis", que no entanto precisam e podem ser resolvidos somente por meios que estão disponíveis apenas nas prateleiras das lojas. Oferece atalhos tecnológicos vendidos em loja para os tipos de objetivos que antes podiam ser atingidos principalmente pelo uso de habilidades sociais e da personalidade, da cooperação amigável e de negociações conduzidas com base na camaradagem. Fornece engenhocas e serviços sem os quais, na ausência de habilidades sociais, da vida em sociedade e da vida em comum "relacionar-se" com outras pessoas e desenvolver um *modus convivendi* duradouro seriam, para um número crescente de pessoas, tarefas assustadoras, além do seu alcance, talvez até inalcançáveis (BAUMAN, 2007, p. 116 -117).

Para Bauman (2007) o consumismo julga que tudo é ou que pode vir a ser mercadoria e que, além disso, orienta como as coisas devem ser tratadas. Este autor afirmou, ainda, que a influência desse movimento se dá por meio das mensagens que são transmitidas aos lares e que dentro desses padrões de influência, determina o modo como um produto deve ser tratado, destacando que aquilo que não se enquadre no padrão predeterminado, conseqüentemente devem ser rejeitado ou evitado.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa pura ou básica, uma vez que propõe “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34); é de natureza qualitativa, pois busca explicar a origem do fenômeno, relações e mudanças, e trabalha os dados buscando seu significado em determinado contexto (TRIVIÑOS, 1987 *apud* Oliveira 2011).

Sendo assim, a presente investigação não é voltada para representatividade numérica, pelo contrário, tem por propósito a compreensão de um grupo social. Preocupando-se com aspectos da realidade, sua compreensão e explicação das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

O objetivo metodológico que compõe o estudo é exploratório; descritivo; e explicativo. Sendo primeiramente caracterizado por ser um procedimento que teve por objetivo oportunizar maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Esse estudo exploratório teve como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Já o estudo descritivo visou à descrição das características dos usuários do Tinder, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Trata-se de uma pesquisa explicativa pois uma das peculiaridades deste tipo de estudo é a possibilidade de estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. (GIL, 2002)

Nesse sentido, o instrumento de coleta de dados constituiu-se em entrevistas semi-estruturadas. Consistiu em uma pesquisa de campo, sendo que esta possibilita o aprofundamento das questões propostas, possibilitando o estudo de um único grupo, ressaltando a interação entre seus componentes.

O procedimento de análise dos dados utilizado foi a análise de conteúdo que, consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Sendo ele um instrumento marcado por uma diversidade de formas, possível de ser usado em um campo de aplicação extenso, sendo comumente utilizado pelas ciências sociais (BARDIN, 1979) a categorização dos temas foi realizada de forma não apriorística.

A pesquisa foi realizada nas Instituições de ensino CEULP/ULBRA na cidade de Palmas-TO. Os critérios de inclusão foram: a) ter idade entre 18 e 22 anos; b) estar cursando o ensino superior no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e matriculado na disciplina de Sociedade e Contemporaneidade; c) ter experiência com aplicativo de relacionamento para celular (Tinder) há no mínimo 6 meses; d) consentir em

participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, menores de 18 anos e residentes de outros municípios não participaram da pesquisa.

Por se tratar de um estudo realizado com seres humanos, a coleta de dados seguiu as diretrizes e normas regulamentadas na resolução no. 466, de 12 de dezembro de 2012, proporcionando, assim, a garantia de total sigilo e respeito a dignidade humana na prática da pesquisa. O estudo foi adequado aos princípios científicos e culturais, obedecendo a uma metodologia apropriada e respeitando os valores culturais, morais, sociais, éticos e religiosos, bem como hábitos e costumes dos envolvidos, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos dados (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que este trabalho foi submetido ao CEPCEULP/ULBRA, por meio da Plataforma Brasil, procedimento que garante maior segurança quanto ao monitoramento ético da pesquisa. Como benefício, o estudo tende a contribuir com a ampliação da perspectiva do participante em relação as diversas variáveis que envolvem o uso do aplicativo como: a constituição de novos formatos de relacionamento na contemporaneidade, as motivações que os leva à optar por esse tipo de recurso para se relacionar ao invés de uma busca presencial; a possibilidade de refletir sobre quais as principais características que levam em consideração na busca dos potenciais parceiros. De modo que essa reflexão promova, em algum nível, autoconhecimento.

Além disso, a pesquisa visa gerar conhecimentos relativos ao fenômeno dos relacionamentos virtuais, dando maior cientificidade para o tema por meio da exploração. Tais benefícios são retornáveis à comunidade por meio de material que fomente questionamentos construtivos quanto a essa realidade. De modo que possa reavaliá-la baseado em suas reais condições e reafirmá-la ou modificá-la.

A pesquisa teve como objetivo identificar como uso e a dinâmica funcional do aplicativo de relacionamentos para celulares “Tinder” influenciam na construção de novos formatos de relacionamento na contemporaneidade.

Buscou-se ainda promover uma possível compreensão do impacto dessa problemática para a sociedade de modo geral, uma vez que a forma como as pessoas se relacionam reflete no âmbito doméstico, civil e pessoal.

Além disso, tendo em vista que há poucos estudos científicos sobre a temática, esta pesquisa consiste numa contribuição para ampliação das discussões em torno do referido fenômeno e pode servir de base para novos estudos.

Seguindo o cronograma previamente estabelecido, foi agendado um horário com cada um dos participantes nos seus respectivos períodos de aula. As entrevistas ocorreram em salas

distintas do CEULP/ULBRA. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiabertas com cada um dos participantes, tendo como duração média de 30 minutos cada; as entrevistas foram gravadas com um gravador de voz e posteriormente foram transcritas.

Os acadêmicos voluntários assinaram os termos de consentimento livre esclarecido e o termo de consentimento da participação da pessoa como sujeito de pesquisa, conforme exigido pelo comitê de ética e pesquisa do CEULP/ULBRA.

Como procedimento de análise de dados, seguindo os preceitos da análise de conteúdo, as entrevistas foram transcritas fielmente para que fosse garantida a fidedignidade dos dados. Posteriormente foi realizada uma leitura na qual foram elencados os principais temas presentes nas falas dos entrevistados. No segundo momento, foi realizada uma leitura exaustiva de análise para que fosse elencada a categoria final das discussões. Neste sentido, foi utilizado o saber psicanalítico como estratégia para captar o significado das vivências do sujeito pesquisado.

O percurso metodológico se deu da seguinte forma: inicialmente foi realizado convite público aos alunos de 4 turmas da disciplina de Sociedade e Contemporaneidade do CEULP/ULBRA, sendo que foi impossibilitado a realização convite em duas das 6 turmas previamente definidas a escolha da disciplina se deu pela familiaridade com o tema da pesquisa e a proximidade com o plano de ensino das turmas.

Sendo assim, foi realizado convite em sala de aula, para 48 acadêmicos matriculados na turma 7047, 48 alunos na turma 7046 e 41 alunos matriculados na turma 7049, sendo assim, totalizando um público de 137 pessoas. As turmas em questão foram escolhidas tendo em vista a disponibilidades de horários do acadêmico pesquisador para realizar o convite. Para o convite em sala, foi apresentado um breve esboço do estudo para as turmas, ocasião em que os acadêmicos foram informados que seria realizado um estudo sobre os relacionamentos afetivos constituídos a partir do uso de aplicativos de relacionamento para celulares, não sendo especificado em um primeiro momento que o aplicativo em questão se tratava do Tinder, uma vez que, conforme consta no projeto inicial deste trabalho, por antecipadamente perceber que há certo desconforto por parte de uma parcela de usuários em afirmar que usam o aplicativo¹. Um lista foi repassada para os acadêmicos interessados em ser voluntários

¹ Tal fato ocorreu em uma ocasião onde foi realizado convite em uma das turmas de sociedade e contemporaneidade, na ocasião o docente responsável disciplina, que já tinha conhecimento do objeto de pesquisa, questionou em alto tom qual aplicativo especificadamente seria estudado, os alunos então foram informados que seria o Tinder, o referido docente em tom de ironia disse que os alunos daquela turma não faziam uso tal aplicativo, logo em seguida, em tom de deboche se prontificou a ceder a lista de chamadas caso os acadêmicos não manifestassem desejo em participar da pesquisa. Nesse sentido, ao ser repassada a lista todos

inserir seus contatos, das turmas onde o convite foi realizado. De 137 pessoas convidadas para participar voluntariamente do estudo 38 pessoas demonstraram interesse em ser voluntários na pesquisa, posteriormente foi realizado contato individualmente por meio do aplicativo de mensagem instantânea, WhatsApp onde foi detalhada a pesquisa para todos os interessados, também foi realizada a pergunta de critério para participação, se o voluntário em questão já teve algum contato com o aplicativo de relacionamento Tinder.

Dos voluntários interessados que cederam seus contatos, apenas 7² disseram ter contato com o aplicativo há mais de 6 meses, os demais disseram desconhecer, não ter contato, ou ter tido um breve contato com o aplicativo.

Sendo assim, a amostra da pesquisa foi composta por uma amostra de 8 acadêmicos do CEULP/ULBRA, sendo 4 quatro mulheres e quatro homens, destes, 2 se autodeclararam homossexuais e 6 heterossexuais.

No decorrer do período de coleta das amostras, uma acadêmica do curso de direito demonstrou desejo em participar da pesquisa, tendo em vista que a mesma já teve contato com a disciplina de sociedade e contemporaneidade, a mesma foi inserida no estudo para compor a amostra necessária, a coleta de dado foi realizada no período entre os dias 28 de Abril e 10 de Maio de 2017.

acadêmicos apresentaram resistência em repassar seus contatos, uma vez que a turma aparentemente ficou intimidada com os comentários do docente. Nesse sentido, pôde-se perceber que, diferentemente das outras turmas ao qual o tema foi apresentado de forma individual, na referida turma não houve adesão de voluntários para compor a amostra dessa pesquisa, mesmo sendo repassado o número do acadêmico pesquisador para que aqueles que por ventura tivesse interesse em participar que entrasse em contato, no entanto nenhum aluno manifestou interesse.

² Um dos voluntários do sexo masculino interessados em participar da pesquisa, apenas 4 se encaixavam no critério de experiência do aplicativo, no entanto, um desses tem 25 anos de idade, o mesmo foi inserido no estudo para compor a amostra por se encaixar no critério inicial de experiência com o uso do aplicativo.

4. RESULTADOS

Vale ressaltar que este trabalho não tem por objetivo generalizações, mas buscar provocar discussões acerca dos temas trabalhado.

Inicialmente gerados 167 códigos, distribuído em 12 temáticas. O critério utilizado para a categorização se deu pela frequência que cada tema se apresentou durante as entrevistas, inicialmente foram elencadas as temáticas apresentada no mínimo 5 vezes durante a fala dos entrevistados, os temas foram agrupados a medida que apareciam na fala dos entrevistado como aqui apresentado, sendo assim os principais temas selecionados de acordo com a frequência com que foram apresentados são: Aspectos sociais (17), aspectos negativos sob a perspectiva do usuário (26), aspectos positivos sob a perspectiva do usuário (16), relacionamentos casuais (18), estética (29), sexualidade (16), aspectos emocionais (25), qualidade das relações (9).

Posteriormente foi realizada uma análise criteriosa das falas dos participantes e posteriormente criadas 3 categorias, o critério para criar uma categoria de análise se deu a partir da frequência com esses temas permeavam o discurso dos sujeitos, nesse sentido, como critério utilizado para criar as categorias finais, falas semelhantes de um mesmo deveria aparecer 2 vezes no discurso de pelo menos 3 dos entrevistados.

Inicialmente é importante destacar que o aplicativo Tinder é uma ferramenta virtual que representa de forma contundente a ambivalência do cenário pós-moderno, a plataforma reúne questões como imagens, velocidade, relacionamentos e praticidades, gama de características que o sujeito da sociedade líquido-moderna almeja, foram dados nomes fictícios para os sujeitos de amostra para que fossem resguardadas suas identidades conforme estabelecido inicialmente na pesquisa, sendo elas, a amostra do sexo feminino: Ana (18 anos), Marta (21 anos), Carol (21 anos) anos e Kamila (20 anos). A amostra do sexo masculino: Bruno (22 anos), João (25 anos), Marcos (22 anos), José (18 anos).

Segue uma análise da leitura flutuante do material colhido através das entrevistas semiestruturadas.

Aspectos Sociais

“Relacionamento amoroso não, mas eu tive um vínculo de amizade durante um bom tempo com uma pessoa que eu conheci no Tinder. Nunca nos encontramos pessoalmente mas mantive um vínculo, a gente trocou WhatsApp e gente conversou durante bastante tempo...” (Marta, 21 anos)

“Acredito porque, que nem eu, eu tive essa experiência com amizade, então o Tinder tem que ser uma via de mão dupla. Então se eu tô ali disposta a um relacionamento eu tenho que encontrar uma pessoa também que esteja disposta. Então é um aplicativo de mão dupla...” (Marta, 21 anos)

“Quando eu instalei eu não queria nada com ninguém, muitas pessoas falavam que o Tinder era só para namoro, mas não eu tentava ver, procurar amizade...” (Carol, 21 anos)

“as pessoas que são excluídas socialmente, não conseguem ter relacionamentos entre amizades né, no grupo da faculdade ou da igreja ou de qualquer lugar e procuram amizades virtuais, que vão atrás de aplicativos, pra poder encontrar outras pessoas que se deem, tipo, tenham qualidades em comum, ou procuram o mesmo ideal, sei lá alguma coisa...” (Carol, 21 anos)

“Eu acredito que o Tinder não tenha influência, que ele tenha essa influencia na qualidade dos relacionamentos, que a gente vive um momento de relações assim bem precárias, em que as pessoas não querem nada com nada, então independente se eu conheço uma pessoa do aplicativo, de uma balada ou de um restaurante, alguma coisa assim...” (Bruno, 22 anos)

“Vi que tinha muita gente conhecida também, e conheci pessoas novas...” (Ana, 18 anos)

“Eu acredito que seja mais pela banalização de como está o mundo hoje, porque hoje em dia é difícil você ter um relacionamento sério, pessoal quer mais aproveitar a vida, ficar...” (Ana, 18 anos)

“Mais justamente por isso, as pessoas veem mais para aproveitar a vida mesmo, querer só curtidão, essas coisas assim, é difícil!...” (Ana, 18 anos)

“As pessoas em si, acho que elas tem a visão de conhecer alguém para relacionamento sabe? Mas não sei, assim no mundo, na questão hétero, como nos homossexuais não sei como que é essa questão, mas eu acho que seria mais para relacionamento, amizade essas coisas e sexo também...” (João, 25 anos)

“De modo geral as pessoas em si elas veem como, buscar amizades, conversar, jogar papo fora, sair para conversar essas coisas todas...” (João, 25 anos)

“Ficar no aplicativo o dia inteiro, conhecer várias pessoas entendeu? Que tem pessoas que é assim conhece várias pessoas, por exemplo, tem o aplicativo em um dia conhece várias...” (João, 25 anos)

“Já tem um bom tempo e eu utilizo assim ele assim mais ou menos, com o intuito de procurar as pessoas assim diferente, vamos se dizer não só para se relacionar mais também para conhecer, muitas vezes o mundo que a gente está é meio assim, meio cercado assim voltado a pessoas tipo assim, que você pensa assim, não, não quero conhecer esse tipo de pessoa, vou procurar por esse aplicativo vai que conheço uma pessoa diferente que talvez pode ser igual a mim...” (Marcos, 22 anos)

“Foram, algumas teve amizades, outra teve coisas a mais, e as que viraram amizades foram boas amizades ainda por cima...” (Marcos, 22 anos)

“comecei a conhecer gente tanto no sentido afetivo, alguns viraram amizade e aí no que se desenvolveu o que é a minha vida social hoje. Também teve uma grande ajuda no meu grupo fixo de amigos, me ajudou bastante, não que tenha sido ele si...” (José, 18 anos)

“eu tinha meus amigos, eu tinha meus amigos. Mas eu. Mas eu realmente queria me relacionar com pessoas novas...” (José, 18 anos)

“você acha que combina bastante com a pessoa, as conversas tem nexos uma com a outra, porém, na realidade, não é a mesma coisa que você estar sentado em um barzinho e ter uma pessoa ao lado e tomar uma atitude...” (José, 18 anos)

“o cara que bolou o Tinder ele foi muito inteligente, por causa que você recebe um não de uma pessoa, só que não é a mesma coisa de você chegar em uma garota numa festa e falar e aí você está interessada em ficar comigo?...” (José, 18 anos)

Nesse bloco temático, foram agrupadas falas relacionadas ao uso cotidiano do aplicativo e a constituição de novas relações sociais a partir do Tinder. As falas direcionam para a compreensão da diversidade de possibilidades com as quais os usuários se deparam ao usar aplicativo, seja para uma amizade, um relacionamento casual, diversão, nesse sentido,

percebe-se que termos como “relacionamentos afetivos” ou “ relacionamentos amorosos” se apresentam em pequena parcela dos recortes.

Aspectos negativos do aplicativo sob a perspectiva do usuário

“é muito bom, só que te induz muito, tem muita coisa falsa, você pensa que é uma coisa e é totalmente outra, tipo tem um menino lá bem bonitinho na foto, quando você começa a conversar com ele vê que naquela foto não era dele, então assim, tem uma falha nisso. Quem tá ali, não é verdadeiro, então para mim a falha é essa...” (Marta, 21 anos)

“A desvantagem que eu vejo, que eu já falei, que eu acho que é de você não ter certeza com quem você está conversando, com quem você está falando, se é realmente aquela pessoa, então causa meio que um medo. Causa um medo, uma insegurança, porque você tá falando com uma pessoa que, mas você não tem certeza quem é que tá do outro lado...” (Marta, 21 anos)

“o Tinder é uma válvula de escape, é assim o último, ali no Tinder é pra encontrar relacionamento certo? então se eu estou utilizando o eu estou desesperada por um relacionamento, algumas pessoas veem dessa maneira, eu já não vejo dessa maneira, eu vejo que eu sou uma pessoa bem resolvida, eu tô no Tinder pra encontrar qualquer coisa, ou uma amizade, ou um ficante fixo que nem a gente fala, mas não, não é um desespero, se eu não encontrar tudo bem, eu tô ali...” (Marta, 21 anos)

“existe muita vergonha, tem inúmeras pessoas que utilizam mas que não tem coragem de admitir...” (Marta, 21 anos)

“ tem certas pessoas que só querem ver o mal dos outros. Como um tema que é muito presente, questão de abusos sexuais, estupros, homens fazem, alguns né, não tô dizendo todos, chegam a usar esses aplicativos pra atrair as pessoas para o mal como se diz né, procurando as vezes crianças, crianças assim, menores, chegam que tem acesso a esse aplicativo, então a

desvantagem é porque, as pessoas acabam se tornando vulneráveis ali, elas tem, conseguem achar o que quer mas são vulneráveis a outras pessoas também...” (Carol, 21 anos)

“Tem pessoas que falam sim, algumas criticas, ah você usa o Tinder? como se fosse pecado, mas não o Tinder o Badoo o Facebook é uma rede social é onde a gente encontra pessoas e conhece pessoas. Ai quando perguntam, ah você já? Não, já usei sim! ai já vem aquelas brincadeirinha: é estava procurando quem ? Tipo assim, coisas bestas né?!...” (Carol, 21 anos)

“não sei se cabe dizer, mas uns amigos hétero, eles rotulam as meninas de vadia, só pelo fato delas terem o Tinder, e isso acontece muito com a gente também do meio gay, acredito que a pessoa é taxada de vagabunda só pelo simples fato de ter o aplicativo, independente da finalidade que ela tenha...” (Bruno, 22 anos)

“por essa taxativa de quem tá no aplicativo não presta e tal, por mais que a pessoa não acredite nisso de certa forma tem uma influencia, por parte de amigos e tal...” (Bruno, 22 anos)

“pelo fato de você usar o aplicativo, você pode ser taxado por algo que ate provavelmente você não seja, e se for também, não tem problema não, mas por conta disso, por questão de ser reservado, por querer passar uma imagem mais de certinho, pelo fato de, de ter essa coisa de que quem usa o aplicativo não presta...” (Bruno, 22 anos)

“Porque vai ficando desinteressante, as mesmas pessoas, aí as vezes a gente não conversa com a pessoa, ai a gente volta e vê pessoas diferentes...” (Bruna, 20 anos)

“Eu acho que o fato de se expor muito, eu acho que, porque lá no Tinder você tem que colocar foto, você tem que colocar interesse, algumas pessoas colocam bio, outras não colocam, eu acho que fica muito exposto, então eu acho que pode ser alguma desvantagem para algumas pessoas...” (Kamila, 20 anos)

“Acho que pela vergonha de, é porque o Tinder as pessoas acham que usar ele é como se fosse uma última ferramenta, uma coisa de desespero. Ah tá usando um aplicativo porque não consegue ter uma relação real! Então é como se fosse um grito desespero, então as pessoas tem medo de se colocarem nessa situação...” (Kamila, 20 anos)

“Ah, ai rolava aquela brincadeirinha, chegou até de acontecer que a gente tinha um grupo aqui na Ulbra também e ai até a questão de tirar um print, e falar ele tá no Tinder, não sei o que...”

(Ana, 18 anos)

“pra mim eu levo na brincadeira, mas assim brincadeira zoação...” (Ana, 18 anos)

“acho que é questão de, uma vergonha, não sei, para mim não tenho tanta importância, mas acredito que a maioria sim, principalmente por causa das brincadeiras, zoação, como eu te falei do negócio do grupo, questão de pensar que o povo vai zuar, ah tá usando o Tinder! Acredito que há um pudor sim, entre aspas um Tabu...” (Ana, 18 anos)

“Como eu te falei, assim, no grupo de falar, de falar assim, ah tá tendo Tinder, eu falo uai gente tenho né...” (Ana, 18 anos)

“Assim, é perigoso né e ao mesmo tempo é legal, do momento sabe...” (João, 25 anos)

“Têm, Tinder e outros tipos de aplicativo, muitos tem vergonha...” (João, 25 anos)

“Porque, ainda mais no mundo gay, eles veem isso mais como um aplicativo mesmo só de pegação, entendeu? Não é mais um aplicativo assim, meio que poderia ser usado como isso como relacionamento mas eles veem mais pra isso, um aplicativo de sexo, então eles preferem ficar meio, omitir sobre aquilo do que afirmar que utilizam o aplicativo...” (João, 25 anos)

“as pessoas já se ligaram que dali você não consegue tirar uma relação, mas no início do relacionamento a ideia do, no início do aplicativo a ideia é que aqui você arruma seu um relacionamento, aqui você vai desencalhar, só que hoje isso já não se mostra tão verdade assim...” (José, 18 anos)

“Olha, eu não sei dizer se é algo tão ruim assim, mas que é visto de forma diferente digamos assim, porque senão você, um amigo seu vai e fala, ih oh lá! te vi no Tinder! Ai é levado na base do ih tá querendo alguma coisa! e por se um assunto mais íntimo as pessoas levam mais para um lado, não sei explicar, como se fosse algo errado, algo sujo sabe...” (José, 18 anos)

“é assim se você não está lá dentro, as pessoas que não estão são vistas de modo diferente...”
(José, 18 anos)

“Porque, ao menos no meu ver, quando eu busco algo no Tinder é como eu te expliquei, eu não quero aquela pessoa na minha vida, porque se ela está num lugar daquele, tá vendo a discriminação? Eu mesmo fazendo discriminação comigo. Se ela tá num lugar daquele ela tá buscando a mesma coisa que eu e passo adiante esse pensamento, entendeu?...” (José, 18 anos)

“Como é que o um rostinho bonito vai te mostrar características e qualidade de um alguém para você ter uma relação duradoura? Tudo bem que no desenrolar da conversa pode rolar isso, eu não tô falando que não possa, mas é raro...” (José, 18 anos)

A forma como aspectos negativos foram descritos sob a perspectiva dos usuários do aplicativo Tinder, mostrou-se presente de forma significativa em diversos momentos das entrevistas, nesse bloco foram agrupadas falas onde os usuários remetem ao aplicativo de forma negativa, para o desenvolvimento desse bloco temático levou-se em consideração a forma como os usuários verbalizaram tais falas bem como, os sentimentos e expressões dos sujeitos pesquisados.

Aspectos positivos do aplicativo sob a perspectiva do usuário

“ Talvez, não para mim, mas eu vejo que o anonimato, o anonimato que te leva acho que além, no Tinder é o anonimato....” (Marta, 21 anos)

“Que eu não preciso ser realmente quem eu sou, eu não preciso dizer que sou eu a Marta aqui fora, mas lá no Tinder eu coloco a foto de um homem e eu acho que mais é isso, você ser quem realmente é ou o que você quer ser talvez...” (Marta, 21 anos)

“Porque acho que é de fácil acesso, tem fácil acesso, é de graça, não tem dificuldades para você se cadastrar...” (Marta, 21 anos)

“bom, a experiência que eu tive, entre várias pessoas que eu conversei, a que eu tive mais contato para mim foi excelente, porque realmente foi verdadeiro, realmente foi sincero, tanto que ele morava no Amapá, só que estava aqui em Palmas a trabalho e por coincidências nos encontramos no Tinder e a gente conversou bastante, não nos encontramos por falta de tempo, mas conversamos muitos, depois trocamos whatsapp por confiança e ligações, a gente passava horas conversando com uma pessoa parecia que era amigos de infância, então para mim nessa experiência foi maravilhosa...” (Marta, 21 anos)

“acredito, porque o Tinder ele veio numa forma de unir pessoas, claro que alguns são rápidos e duradouros, mais isso vai depender muito das pessoas, se elas realmente querem, se eu conheci uma pessoa e ela realmente quer, mas se ela tá ali só para curtição ela não vai achar relacionamento, então tem como sim construir um relacionamento...” (Carol, 21 anos)

“pra quem quer, é um relacionamento, e pra quem quer é uma curtição, e é isso, eu quero procurar um relacionamento e eu posso ir lá e procurar isso é uma vantagem, que eu posso achar, ou se eu quiser uma curtição eu também posso achar ali...” (Carol, 21 anos)

“Elas procuram, é uma opinião minha, eu acho que elas procuram uma coisa rápida, o Tinder ele te oferece um relacionamento rápido, qualquer coisa que você for procurar, se vai procurar amizade, querendo ou não tem gente que procura só amizade no Tinder, se for procurar sexo, se você for procurar, sei lá qualquer coisa ele te oferece muito rápido. E uma vasta, tem muitas opções de pessoas, só que acaba que as pessoas não se relacionam de verdade no Tinder...” (Kamila, 20 anos)

“Acho que, facilidade, rapidez...” (Kamila, 20 anos)

“tem uma divulgação muito boa...” (Kamila, 20 anos)

“pode sim ocorrer relações duradouras...” (Ana, 18 anos)

“Foram, assim eu peguei uma, assim vai pela conversa sabe, você conversa com a pessoa, conhece a pessoa e você tem algum tipo de experiência que essa pessoa pode trazer para ti dependendo da idade entendeu? Eu achei legal! Foi uma experiência boa...” (João, 25 anos)

“Acredito, acredito que sim, é dependendo do momento, dependendo do dia, dependendo da química, eu acho que pode se concretizar sim, tem uns três amigos meus que já estão bastante, tem 6 anos de casado que se conheceram através de aplicativos, um pelo Tinder e outro pelo Grindr, e estão até hoje casados...” (João, 25 anos)

“Bom, algo meio assim, é aleatório, ele vai jogando as pessoas conforme assim a distância que você coloca né? Você marca uma distancia e você coloca, bom, eu acho assim, legal assim, bem certo...” (Marcos, 22 anos)

“é possível, pelo fato de é a pessoa muitas vezes pelo Tinder só para procurar alguma coisa, diversão ou amizade. Mas tem, muitas vezes isso acaba você conhecendo uma pessoa que também tá procurando a mesma coisa sem o intuito de querer só uma curtição, sem querer algo sério e acaba que vai combinar, se duas pessoas estão num proposito e vão lutar por isso, vai combinar, não tem como falar que não...” (Marcos, 22 anos)

“por ser algo fácil, de maneira demasiada, é fácil você arrumar uma relação por ali, as pessoas veem hoje é o Tinder é mais para as pessoas que estão sem tempo. Tinder é aquele negócio que você quer ficar com alguém mas você não tem paciência, são para os impacientes, você não tem paciência de fazer toda aquela enrolação de ficar madrugadas e madrugadas conversando sobre alguém sobre coisas que talvez nem acontecerão, é algo prático, são para pessoas práticas...” (José, 18 anos)

“relacionamentos práticos e superficiais, são relacionamentos onde não vão te dar dor de cabeça, e você ficar com alguém e ser aquilo, não é algo que você vai receber uma mensagenzinha com um coraçãozinho depois de ter ficado com uma pessoa, que dizer é o que se espera...” (José, 18 anos)

Nesse bloco foram agrupados as falas que direcionam aos aspectos positivos do aplicativo apontados pelos usuários. Estão presentes falas que indicam a possibilidade do anonimato, praticidade, liberdade, rapidez e a possibilidade de estabelecer relacionamentos através do aplicativo, levou-se em consideração a forma como os usuários verbalizaram tais falas bem como, as expressões dos sujeitos pesquisados para que as falas fossem classificadas como aspectos positivos.

Relacionamentos

“Eu não, não buscava um relacionamento, mas mais uma curtição, curtição mesmo...” (Marta, 21 anos)

“As vezes eu olhava pra ver se eu procurava um relacionamento ou amizade, muitos falavam lá que, ah isso não acontece! eu não vou achar namorado, não vou achar um amigo só vai ser uma curtição de um dia ou mais e pronto...” (Carol, 21 anos)

“o povo está lá maioria pela curtição, então pelo fato de curtir vai ser de qualquer jeito, não vai ter um lance, romance, qualquer coisa de sentimento, vai ser só por qualquer coisa...” (Carol, 21 anos)

“Acho que não, acho que a minoria está lá para isso...” (Bruno, 22 anos)

“a grande maioria não quer nada sério, então por mais que tenha muitas pessoas que querem pode ser que essas prováveis pessoas não dê match, não combinem...” (Bruno, 22 anos)

“Normal, a gente faz isso na vida real, só é mais descarado né no Tinder...” (Kamila, 20 anos)

“Bom, o uso do aplicativo é mais para, entre aspas diversão né, você conhecer pessoas novas, ter outros relacionamentos, conhecer pessoas diferentes, mas é mais pela atração física mesmo...” (Ana, 18 anos)

“principal motivação, ixe, não sei eu vou de mim, de mim foi mais para conhecer pessoas novas mesmo, mas é pra mim o enfoque é meio banal, assim bem de, conhecer pessoas

mesmo só para ter uma relação não duradoura e fim...” (Ana, 18 anos)

“de modo geral eu acredito que seja isso, que seja só para, vamos se dizer, curtir...” (Ana, 18 anos)

“tipo, você vai conhece, fica e pronto, cada um para o seu lado, é isso!...” (João, 25 anos)

“você entrou lá achou alguém para ficar e ficou e pronto, entendeu? Essa é uma das vantagens...” (João, 25 anos)

“ah mais a pessoa que eu curti não me curtiu, ah sorte! Bola pra frente e vamos pra próxima...” (Marcos, 22 anos)

“muitas relações são mesmo só curtições, eu acho que a maioria é curtição, algumas são que nem as minhas, que algumas deu amizade, algumas deu curtição...” (Marcos, 22 anos)

“eu acho ele foi inventado não para buscar assim curtições, ele tá sendo usado para isso, mas ele vem mais para criar relacionamentos sérios entre pessoas...” (Marcos, 22 anos)

“da mesma forma que aceitamos e rejeitamos, somos aceitos e somos rejeitados pelas outras pessoas...” (José, 18 anos)

“Hoje, o Tinder virou algo para ser aquela ficada casual, você não está fazendo nada, tá precisando de alguém..” (José, 18 anos)

“de uma certa forma para pessoas mundanas...” (José, 18 anos)

“Eu buscava um relacionamento de final de semana, não estava fazendo nada, vem aqui em casa, pra ser sincero, já que chegamos no ponto em que eu tenho que ser sincero sem mascarar a coisas, deixar menos agressivo...” (José, 18 anos)

Nesse bloco, foram destacadas as falas relacionadas a constituição de relacionamentos através do aplicativo, palavras, como ficar e curtir se evidenciam de forma significativa na

narrativas dos usuários do Tinder. Alguns do entrevistados ainda apontam que uma pequena parcela de pessoas estão no aplicativo em busca de uma relação estável e duradoura.

Estética

“em momento algum eu usei foto de ninguém eu usei a minha mesmo, e tanto o outro também que eu virei amiga, a foto era realmente dele, então mas a maioria não, a maioria é uma coisa falsa...” (Marta, 21 anos)

“bom, é bem complicado justamente por você não saber quem você está excluindo, as vezes você exclui só por aparência física, talvez aquela pessoa era até gente boa, mas você exclui pela aparência, porque o Tinder você exclui ou inclui pela aparência, porque as vezes a pessoa é feia, você não, vai lá e não dá um joinha lá pra ela, um coraçãozinho...” (Marta, 21 anos)

“Uma pessoa bem vestida, aparentemente uma pessoa fisicamente bonita, uma pessoa malhada, eu acho assim as característica físicas bonitas que você olha assim nossa que pessoa bonita na foto, então porque o que te faz dar um coraçãozinho para uma pessoa é ela ser bonita, porque você não vê outra coisa a não ser o nome, a idade, a não ser isso...” (Marta, 21 anos)

“é como se a gente quisesse procurar as pessoas perfeitas, para o meu convívio, algumas onde não há interesse em nada é onde está a exclusão...” (Carol, 21 anos)

“ beleza, se a pessoa é bonita ou não, o principal ponto é esse, se o cara olha uma menina feia ele não vai curtir, seja ela, estudante ou que trabalha ou tenha uma personalidade forte, eles não vão, porque o primeiro ponto o que da pra ver é beleza, eu creio que o primeiro critério é beleza...” (Carol, 21 anos)

“Porque é, você fica, só dá o *like* pelo, pela beleza da pessoa, se ela é feia você não dá o like e sei lá, é como se fosse um objeto de certa forma...” (Bruno, 22 anos)

“É voltando aquela questão da primeira né da superficialidade, eu vejo uma forma bem banal,

porque você acaba não conhecendo as pessoas julgando elas de certa forma só pela estética, porque muitas vezes a gente não lê nem a bio, só olha a foto e dá o like...” (Bruno, 22 anos)

“Estética, a bio muitas vezes nem conta o que você escreve, porque na maioria das vezes as pessoas nem leem, então por mais que você seja bonito, se as fotos não favorecem então as chances de não dar Match de não ter o like é grande, então eu acho que é isso, é estética...” (Bruno, 22 anos)

“Interessante, porque a gente vai selecionando, pelo menos eu, eu seleciono relacionado ao gosto, eu leio muito a bio da pessoa, as fotos e os interesses também, as vezes você vê uma página que você curte, eu gosto muito de quem curti “Quebrando Tabu” uma coisa mais para esse lado liberal, aí quando eu vejo que a pessoa curte, Bolsonaro outra coisa eu já dou dislike, é até estranho...” (Kamila, 20 anos)

“eu acho uma rejeição, então as vezes você dá um like em uma pessoa esperando um like de volta e nunca veem, aí vem, tem até uma frase que as pessoas falam “O Tinder serve pra você descobrir que pessoas bonitas não te acham bonito” é basicamente isso, as pessoas...” (Kamila, 20 anos)

“Fotos, infelizmente é fotos, eu até coloquei uma coisa no meu perfil que duas pessoas leram só, ue era uma coisa de um filme, Donnie Darko, e duas pessoas vieram só, me falar do filme, o resto ninguém nem, acho que nem olharam o que estava lá na bio...” (Kamila, 20 anos)

“porque no Tinder a gente tem que parar para pensar que as pessoas elas não vão se divulgar mal, então elas vão colocar a melhor foto, as melhores coisas e acaba que você nunca conhece a pessoa de verdade, você forma uma opinião já com o que você viu lá e você pensa que a pessoa é daquele jeito, aí acaba com o relacionamento e você descobre que não...” (Kamila, 20 anos)

“bom, então isso aí é mais questão de aparência mesmo, questão de conhecer pessoa mesmo, não dá pra conhecer, questão de aparência só...” (Ana, 18 anos)

“Bom, o uso do aplicativo é mais para, entre aspas diversão né, você conhecer pessoas novas,

ter outros relacionamentos, conhecer pessoas diferentes, mas é mais pela atração física mesmo...” (Ana, 18 anos)

“bom, é complicado assim porque (risos) é literalmente pela atração física mesmo, porque questão de ser, de se sentir atraído por uma pessoa bonita, porque literalmente não dá pra conhecer só de ficar olhando...” (Ana, 18 anos)

“mas é igual eu falei, eu vejo que isso é meio que uma discriminação porque você não vai conhecer outras pessoas por elas não serem bonitas, por elas não te atrair...” (Ana, 18 anos)

“Acredito que sim, se só entre aspas, só vai conhecer porque te atraiu, porque é bonito...” (Ana, 18 anos)

“beleza, beleza física mesmo, porque tem aquela descrição que você tem, mas eu mesmo não leio...” (Ana, 18 anos)

“eu acho que no mundo que vivemos sabe? as pessoas buscam mais por beleza, essa questão de corpo bonito, rosto bonito, essas coisas bonitas e vai por isso, pelo método até o aplicativo mesmo tem pessoas que excluem né, tem essa descrição de excluir, e também eu acho que é isso sabe pela beleza mesmo da pessoa assim que eles ficam excluindo mais ou vai pelas pessoas que tem o corpo melhor, que tem o rosto mais bonito e assim vai...” (João, 25 anos)

“no caso desvantagem que as pessoas veem que nem eu falei no começo foi a aparência, uma desvantagem que elas olham muito, por isso que a maioria fala, ah, manda foto! Aí já começa a exclusão por aí entendeu, é uma desvantagem que eu acho é isso...” (João, 25 anos)

“Corpo e rosto, ou estado social né?...” (João, 25 anos)

“Porque sim, eu acho que a gente vivemos em um mundo onde as pessoas buscam mais pela aparência entendeu? que as pessoas buscam mais aparência ao invés da beleza externa, procuram a beleza mais interna, externa, entendeu?...” (João, 25 anos)

“Bom, é meio difícil porque muitas vezes tem lá a foto da pessoa e algum texto embaixo dando alguma descrição de como é a pessoa, outros não tem, então você tem que olhar cara a cara e olhar ali pela foto, essa aqui não vai dar certo essa da. É como fazer isso, eu pessoalmente levo mais no intuitivo e vou meio pelo sexto sentido, eu penso assim, é parece ser uma pessoa legal, vou lá e curto, é quando eu olho alguma pessoa assim que não é muito meu estilo eu já não curto, já saio fora. Muitas vezes assim, eu não gosto de julgar ninguém, mas nesse momento ele praticamente te obriga a julgar mesmo não gostando. Aí muitas vezes eu levo mais a descrição como uma forma de eu julgar a pessoa...” (Marcos, 22 anos)

“muitas pessoas olham é a descrição que fica embaixo, fica idade mais ou menos acha que fica nome, fica idade, onde estuda e se eu não me engano tem ainda como algumas pessoas vinculam o Instagram, e assim a pessoa pode ir lá e ver mais fotos e ter mais algumas conclusões, tirar outras conclusões da pessoa...” (Marcos, 22 anos)

“por ser algo que primeiramente você escolhe a pessoa pela aparência...” (José, 18 anos)

“A princípio a foto, depois são a breve descrição e depois as categorias que o algoritmo junta...” (José, 18 anos)

“partir do momento que a pessoa, se mostra um diferencial eu acho que há uma qualidade, nossa que estranho falar isso, na seleção digamos assim, sabe, eu acho que se a pessoa aparentar algo do tipo que você diz uau, nossa estranho falar assim, mas é se a pessoa realmente for chamativa acho que é o que categoriza a qualidade...” (José, 18 anos)

“Tanto que você não precisa nem conversar com a pessoa, se a pessoa é bonita o suficiente você já gosta...” (José, 18 anos)

“O pessoal não tem aquela conversa, é tudo rostinho bonito, é sempre o rostinho bonito que te chama a atenção...” (José, 18 anos)

Nesse bloco foram elencadas as falas direcionadas para a questão estética e de apresentação no Tinder. Os usuários apontam para o papel da representação corporal no aplicativo e suas repercussões na busca de novos relacionamentos.

Sexualidade

“Tem muita gente que utiliza o Tinder não no intuito de encontrar um relacionamento, mas mais pra conversas, sabe, sem sentido, eu tive muito, tem um batepapoquinho lá muita gente conversando uns assuntos bem pornográficos mesmos, mas a gente bloqueia né...” (Marta, 21 anos)

“tenho amigos homossexuais que não são assumidos para a família, lá no Tinder ele é quem ele quer ser, mais não para a família deles...” (Marta, 21 anos)

“algumas pessoas entravam no bate-papo do Tinder para falar assuntos pornográficos que não era o meu intuito ali...” (Marta, 21 anos)

“porém sempre há aquelas pessoas que não querem só amizade, querem mais que isso, é por um tempo ele chega a ficar sem graça o aplicativo, porque o interesse das pessoas viam em mim era só sexo sem compromisso, era mais essas coisas e era coisa que eu não queria...” (Carol, 21 anos)

“como o mundo tá ficando cada vez mais pornográfico a olho nu, as pessoas acabam esquecendo o que seria isso, o que seria o romantismo...” (Carol, 21 anos)

“Sexo né, eu acredito que é isso, não é nem tanto de conhecer pessoas eu acredito que é isso também, mas acho que a principal motivação é essa...” (Bruno, 22 anos)

“praticidade né? praticidade de conhecer pessoas né e de interagir com elas e da, chegar na principal finalidade que a maioria quer que é sexo, porque é muito prático você estar sentado

no sofá de casa com um celular dando like ou não e esperando que você combine com alguém para você começar o papo....” (Bruno, 22 anos)

“provavelmente a finalidade da relação dele não é outra além de sexo, por mais que as pessoas digam que quer um relacionamento alguma coisa...” (Bruno, 22 anos)

“Eu acho que por causa de sexo...” (João, 25 anos)

“a sexo, era só, só isso!...” (João, 25 anos)

“na minha concepção, o que eu entendo, ou o hétero busca mais só sexo ou conhecer né?...” (João, 25 anos)

“Mas o que eu acho e que no mundo gay e que as pessoas né, elas procuram mais pelo sexo, entendeu? Mais pelo sexo...” (João, 25 anos)

“nem todos que eu conheci eu ia fazer sexo, conversava mesmo, mas a maioria era com essa intenção...” (João, 25 anos)

“tem homens casados que usam o aplicativo para poder ficar com outro cara...” (João, 25 anos)

“Ah, o que eu vejo? (risos) posso falar a palavra? É um sexo rápido eu acho entendeu? Só isso!...” (João, 25 anos)

“acho que é pela grande quantidade de pessoas solteiras que existe e pessoas casadas para buscar pessoas novas entendeu? Conhecer pessoas, conhecer pessoas assim tipo para mais coisas...” (João, 25 anos)

Nesse tópico, foram destacadas as falas que remetem a questão da sexualidade e a vivências da experiência sexual no contexto do aplicativo, os usuários apontam para a

dinâmica presente no aplicativo e indicam o Tinder atua como uma ferramenta de livre expressão do desejo sexual.

Aspectos emocionais

“A falta de amizade, acho que é a falta de amizade. Porque, falta de amizade, falta de convivência em grupo mesmo, eu acho que a carência em si leva você a buscar o Tinder...”
(Marta, 21 anos)

“Pelo meu caso era, porque eu sempre, quando eu vim pra cá novamente fazer faculdade eu já morava sempre sozinha, queria ter um companheiro que seja ou um companheiro ou uma amizade para que eu pudesse estar tá no meio social de todos sem ter que ficar excluído né?...” (Carol, 21 anos)

“Porque na vida real, querendo ou não a gente também seleciona as pessoas, no Tinder você dá um não basicamente, na vida real a gente não! tenta com desculpinha, já no Tinder não, é mais...” (Kamila, 20 anos)

“Não porque a pessoa não vai ficar sabendo se você deu não ou sim, sim ela sabe né, mas o não...” (Kamila, 20 anos)

“Facilidade, acho que tem muitas pessoas que pela timidez, o medo da rejeição elas não chegam em outras pessoas, e o Tinder ele te oferece, as vezes você dá um like lá numa pessoa que você já viu há muito tempo, sempre teve vontade de falar “oi “ para ela, e aí você dá um like, você, se ela te deu like de volta, vocês acabam conversando, se não, vida que segue...”
(Kamila, 20 anos)

“Acredito que sim, acredito também que seja o envolvimento de uma carência alguma coisa assim de atenção, creio que seja também isso...” (Ana, 18 anos)

“Eu acho que, conversar com alguém, solidão, o desejo, é tem tantos aspectos, deixa eu

lembrar de mais um aqui, desejo e tentar ver se encontra alguém realmente especial para futuros relacionamentos eu acho que seja isso...” (João, 25 anos)

“Solidão que eu falo assim, muitas vezes as pessoas quando fazem esse aplicativo se sentem só, ou não está com algum parceiro ou com alguma parceira, aí para não se sentir sozinho ele faz o download desse aplicativo para poder não se sentir só entendeu? Caçar alguma coisa para fazer, pra amenizar essa solidão, essa tristeza que ele sente...” (João, 25 anos)

“eu acho que ele trouxe mais solidão do que você possa imaginar...” (João, 25 anos)

“e outra coisa que também eu acho desvantagem pode ser o vício, não fiquei viciado, mas assim, uma desvantagem poderia ser essa...” (João, 25 anos)

“É muitas pessoas levam a frustrações de relacionamentos passados como foi meu caso, frustrações, outros mesmo pelo fato de que, eu conheço pessoas depressivas que entram no Tinder pelo fato de conhecer mais pessoas, achar mais um, como elas dizem um motivo para se sentir melhor...” (Marcos, 22 anos)

“Para quem é uma pessoa assim, meio assim tímida que não gosta de tá em todos os lugares, preferem, sempre vão preferir o Tinder, Facebook ou alguma coisa assim mais discreta, foi isso que me levou ao Tinder...” (Marcos, 22 anos)

“Ele é tão popular, porque é vamos se dizer, ele encaixa em boas formas na vida de uma pessoa, ainda mais daquelas pessoas tímidas, tipo eu já fui tímido e por isso mesmo assim que eu gostei mais desse aplicativo, porque tirou um pouco da minha timidez, fez eu conhecer novas pessoas, porque você só vai ver foto, depois você já vai marcar um encontro, você já vai ver a pessoa, você vai começando a perder aquela timidez, isso vai ajudando muito as pessoas tímidas hoje em dia, porque a pessoa não tem coragem de falar com a pessoa pessoalmente mas pelo aplicativo ele faz com que você, tenha uma pessoa que vai te mostrar se a pessoa te curtiu e você curtiu e apareceu aquela mensagenzinha “vocês combinaram” você já fica naquela, já vai acabar aquela timidez e já vai começar puxar um papo, já vai acabando aquela timidez, já vai ajudando muito as pessoas no dia-a-dia...” (Marcos, 22 anos)

“Encorajamento em primeiro lugar, encorajamento, deixa eu ver, tem mais, até a autoestima assim vamos se dizer que melhora...” (Marcos, 22 anos)

“É tem situações na nossa vida que pouca coisa, precisa pequenos detalhes para mudar o seu dia-a-dia, para uma pessoa até um bom dia com um sorriso na cara já melhora o dia e o Tinder já propôs vamos se dizer isso, muitos dias já teve dias que eu estava na Bad, ia lá, no caso na bad é triste, ia lá uma pessoa combinava comigo e era legal e nós conversávamos passava dias, horas conversando, e aumentava tipo minha autoestima...” (Marcos, 22 anos)

“Muitas vezes só precisa de uma pessoa para estar ali e o Tinder proporcionou essa pessoa...” (Marcos, 22 anos)

“O meu primeiro contato com o aplicativo foi no período em que eu me mudei da minha cidade para vir fazer esse curso, que foi um momento em que eu pensei, caramba estou indo sozinho para uma cidade onde eu não vou ter amigos, onde eu não vou ter um meio, e eu na minha cidade era uma pessoa completamente sociável, eu saia todos os finais de semanas essas coisas...” (José, 18 anos)

“E aí eu cheguei aqui e entrei em desespero, eu falei e agora? não tenho ninguém para conversar e as aulas não haviam começado, é eu fui, baixei aplicativo...” (José, 18 anos)

“Depois de junho eu comecei a entrar em depressão, aí eu entrei mesmo, e aí em outubro quando eu decidi que tinha que sair daquilo ali, eu falei não, vou voltar para o meu meio social...” (José, 18 anos)

“da mesma forma que a gente dá não em algumas pessoas outras pessoas dão não na gente, da mesma forma que sentimos felicidades quando alguém dá um Match...” (José, 18 anos)

“você não recebe aquele não, você não recebe aquela pancada, entendeu?...” (José, 18 anos)

“como é algo virtual, às vezes você nem ver, as vezes quando você dá um sim e espera que a pessoa dê sim, passa é algo passageiro, não é nem uma picada, mas já quando você recebe um não na vida real aí sim é um ponto fraco...” (José, 18 anos)

“eu me mudei para cá e eu estava numa carência, extrema, extrema, extrema e essa carência acarretou que basicamente uma das primeiras pessoas com quem eu me relacionasse eu realmente me relacionasse sério, e feito isso passou três meses eu enxerguei o meu relacionamento com outros olhos, depois de ter suprido aquela carência...” (José, 18 anos)

“você está numa situação onde você gerou algo, você construiu algo, você enraizou os sentimentos em um alguém só que num determinado momento, você percebe que nada daquilo é real e você ter que retirar tudo isso causa danos não só em você porque você se sente mal por tá retirando algo da pessoa e a pessoa está sentindo bem mais que você. Então é algo pesado, e eu realmente acho que não tem como andar para frente, é uma experiência minha que eu tô passando, pode ser que eu tô generalizando? Pode ser mas é minha opinião...” (José, 18 anos)

“Tem, porque ao falar de relação você esta falando de sentimentos, e queira bem ou queira mal, quando você esta ficando com alguém rola um sentimento, rola aquela afeição porque você está conversando uma intimidade para alguém, então é inevitável não sentir é e isso acarreta o que? Isso acarreta memórias, lembranças, pensamentos, é porque a partir do momento que a gente fala de memória a gente tá falando que algo fez parte da nossa historia, então é inevitável de eu não lembrar daquela primeira garota que eu fiquei no Tinder, ou seja se eu tô lembrando e porque aquilo fez parte da minha historia, teve um impacto na minha vida, fez um diferencial, então eu creio que realmente tem um impacto, para algumas pessoas tem um impacto até grande, ao qual a pessoa consegue um relacionamento, consegue um grupo social, um meio social, afeta de diversas formar de diversas maneiras, algumas não tão boas como aquele relacionamento fictício que eu te disse, na qual a menina, aconteceram coisas horríveis por causa que eu tentei desenraizar aquele relacionamento, então foi o momento da minha vida que eu vivi algo que tipo deu uma chocada saca, tipo opa sentimentos não é brincadeira, e me fez ter essa filosofia saca...” (José, 18 anos)

Nesse bloco temático foram destacadas as falas direcionadas aos aspectos emocionais e as repercussões psíquicas associadas ao uso do aplicativo. Nesse sentido, as falas direcionam aos sentimentos dos usuários do aplicativo em relação ao processo de constituição de novas relações.

Qualidade das relações

“ao meu ponto de vista, minha experiência, não tem muita qualidade...” (Carol, 21 anos)

“Superfluos né, muito..” (Bruno, 22 anos)

“A principio foram boas, mas do meio para o fim foi uma merda, então se for para qualifica eu qualifico como mediana, é realmente se, de um modo geral ruim...” (Bruno, 22 anos)

“Instáveis, não! Instáveis, e não estáveis, instantâneas, sei lá, são relações que muito forte, não sei se você percebe isso, é geralmente é muito rápido e muito forte para uma pessoas, por exemplo a pessoa que eu conheci, a minha prima, teve uma relação que partiu do Tinder, você via assim que é um amor, que caramba! Se gostam mesmo, mas foi rápido, foi tudo muito rápido e forte, geralmente é assim...” (Bruno, 22 anos)

“Assim, é razoável, tem a questão que pode ser boa ou ruim então eu vou no meio, é razoável...” (João, 25 anos)

“Para mim foram boas, graças a Deus! Foram boas, mas já teve casos que foram ruins né, então eu coloco no meio razoável...” (João, 25 anos)

“já aconteceram coisas horríveis, coisas boas, coisas ruins, ai eu vou mais pela razoável...” (João, 25 anos)

“uma coisa que eu posso te dizer é que relacionamentos vindos do Tinder não são algo bem construídos...” (José, 18 anos)

“Na grande maioria foram boas, mas também teve seus pontos baixos...” (José, 18 anos)

Nesse tópico foram agrupadas falas relacionadas as perspectivas dos usuários em relação as qualidades das relações advindas do aplicativo, os recortes da leitura flutuante do tema apontam o uso de expressões como instáveis, supérfluas e razoáveis.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após uma leitura criteriosa dos resultados das entrevistas, foi realizada uma análise exaustiva dos conteúdos que permeiam os discursos dos usuários do aplicativo, objetivando elencar as principais categorias desse estudo, conforme procedimento de análise de conteúdo, nesse sentido foram criadas as seguintes categorias, seguindo o critério previamente estabelecido:

Facilidade e praticidade no estabelecimento de novas relações

Realizada análise das falas, pôde-se perceber que as falas culminam em um ponto em comum, os usuários apontam para a facilidade com o qual é possível estabelecer relações através do Tinder.

O que indica a expressão do sentimento de solidão, o desamparo e a busca por vínculos na contemporaneidade, em especial a dificuldade com a qual os sujeitos da sociedade líquido-moderna apresentam no processo de constituição de novas relações, as impressões iniciais sugerem que no problema do âmbito da constituição de novos relacionamentos permeiam as sensações de medo do desconhecido, por vezes o outro é apontado como o outro como alguém do qual se deve desconfiar. Nesse sentido, percebe-se que o tema torna-se um problema, uma vez que a confiança é um item fundamental nesse processo, nesse sentido, o sujeito da pós-modernidade não consegue se conter em vínculos duradouros, por unanimidade os sujeitos apontam o aplicativo como uma via fácil e prática de estabelecimento de novas relações e na criação de uma rede de contato, conforme segue as seguintes falas dos entrevistados:

“relacionamentos práticos e superficiais, são relacionamentos onde não vão te dar dor de cabeça, e você ficar com alguém e ser aquilo, não é algo que você vai receber uma mensagenzinha com um coraçãozinho depois de ter ficado com uma pessoa, que dizer é o que se espera...” (José, 18 anos)

“por ser algo fácil, de maneira demasiada, é fácil você arrumar uma relação por ali, as pessoas veem hoje é o Tinder é mais para as pessoas que estão sem tempo. Tinder é aquele negócio que você quer ficar com alguém mas você não tem paciência, são para os impacientes, você não tem paciência de fazer toda aquela enrolação de ficar madrugadas e madrugadas conversando sobre alguém sobre coisas que talvez nem acontecerão, é algo prático, são para pessoas práticas...” (José, 18 anos)

“Elas procuram, é uma opinião minha, eu acho que elas procuram uma coisa rápida, o Tinder ele te oferece um relacionamento rápido, qualquer coisa que você for procurar, se vai procurar amizade, querendo ou não tem gente que procura só amizade no Tinder, se for procurar sexo, se você for procurar, sei lá qualquer coisa ele te oferece muito rápido. E uma vasta, tem muitas opções de pessoas, só que acaba que as pessoas não se relacionam de verdade no Tinder...” (Kamila, 20 anos)

“Facilidade, acho que tem muitas pessoas que pela timidez, o medo da rejeição elas não chegam em outras pessoas, e o Tinder ele te oferece, as vezes você dá um *like* lá numa pessoa que você já viu há muito tempo, sempre teve vontade de falar “oi “ para ela, e aí você dá um *like*, você, se ela te deu *like* de volta, vocês acabam conversando, se não, vida que segue...” (Kamila, 20 anos)

“tipo, você vai conhece, fica e pronto, cada um para o seu lado, é isso!...” (João, 25 anos)

“você entrou lá achou alguém para ficar e ficou e pronto, entendeu? Essa é uma das vantagens...” (João, 25 anos)

“Assim fica muito como se fosse um cardápio, você olha ali as opções que tem e escolhe quais que você quer, é meio que é meio como se fosse isso...” (Carol, 21 anos)

“pra quem quer, é um relacionamento, e pra quem quer é uma curtidão, e é isso, eu quero procurar um relacionamento e eu posso ir lá e procurar isso é uma vantagem , que eu posso achar, ou se eu quiser uma curtidão eu também posso achar ali...” (Carol, 21 anos)

Tendo em vista as verbalizações, compreende-se que estar em uma rede estabelecida por meio de conexões torna-se o principal atrativo do aplicativo, uma vez que na rede os

relacionamentos são formados e também interrompidos de forma prática, o que nos remete a expressão significativa desse termo nos discursos dos usuários.

Inicialmente, cabe destacar que os sujeitos da pesquisa são atores do cenário da cibercultura estabelecida nos dias atuais, onde a mediação dos meios digitais se tornou uma importante ferramenta na constituição dos relacionamentos, compreende-se que os objetos técnicos assumiram a transformação da vida cotidiana desses sujeitos (LEMOS, 2013).

Nesse sentido, Otero (2012) diz que as consequências do mundo real em muito se diferencia do ambiente virtual, uma vez que no mundo virtual as necessidades de enfrentamento e de sociabilidade assumem um caráter tênue, onde a possibilidade de fuga é imensamente maior.

Compreende-se que esse modo de relacionar-se também repercute de forma significativa sob o psiquismo desses sujeitos. Para Freud (1920), o curso dos processos psíquicos é regulado automaticamente pelo princípio do prazer. Nesse sentido, ele é sempre incitado por uma tensão prazerosa e toma uma direção tal que o seu resultado final coincide com um abaixamento dessa tensão. Outrossim, a vasta gama de possibilidades que o aplicativo proporciona se alinha a dinâmica da plataforma de aceite e do descarte, supõe-se que a dinâmica desse aplicativo proporcione uma evitação do desprazer.

No entanto, há um paradoxo importante de ser apontado, a medida que em alguns momentos da entrevista emerge na fala dos entrevistado a praticidade na busca por companhia, deve-se compreender que essa busca remete a uma falta, uma carência. Campbell (2001) caracteriza o estado de carência como um estado de privação, em que falta para o sujeito alguma coisa necessária à manutenção de uma dada condição de existência. O autor ressalta que a compreensão dessa falta leva a atividades exploratórias no ambiente, com o fim de procurar tudo quanto seja capaz de remediar essa falta, sendo este um dos disparadores pela busca por satisfação e consequentemente pelo prazer, desse modo, pode-se perceber que o Tinder proporciona a manutenção desse estado de completude, além de ser uma via para evitar o sentimento de solidão.

Sob essa perspectiva, Otero (2012) menciona que a experiência tecnológica computacional pode transmitir a sensação ilusória de companheirismo e aponta que sem as verdadeiros impasses presentes em uma relação de proximidade que exige intimidade, enfrentamento e negociação o que o sujeito vivencia está no campo das experimentações e não da experiência.

Vale destacar que para Bauman (2011) o sujeito da sociedade líquido-moderna nunca mais precisará estar só, o dia inteiro, sete dias por semana, basta apertar um botão para fazer

aparecer uma companhia. O Tinder atua nesse sentido, conforme as verbalizações dos seus usuários.

A ênfase nos formatos de relacionamentos práticos dada pelos jovens pode ser interpretada como a representação da ambivalência presente na vida dos sujeitos da sociedade líquido-moderna. Os sujeitos contemporâneos estão desesperados por relacionar-se, no entanto, ficam desconfiados da possibilidade de estar ligado permanentemente à alguém temendo os encargos e tensões que essa condição pode trazer e que podem limitar a possibilidade desses sujeitos de relacionar-se com outras pessoas (BAUMAN, 2005).

Nas falas dos usuários, verifica-se que esse sentimento é minimizado pela praticidade que o Tinder oferece. Torna-se importante destacar que, de acordo com Bauman (2004), esse tipo de dinâmica se torna agradável pela possibilidade de que essas relações sejam interrompidas por escolha. O autor remete a essa dinâmica como algo tentador. Neste sentido, a palavra “rede” sugere os momentos em que o contato é intercalado por períodos entre movimentação e esmo. Neste modelo, as relações são estabelecidas e cortadas por escolhas, o que torna o compromisso algo assustador e a possibilidade de sujeito vivenciar uma relação indesejável, mas impossível de romper.

Ainda sob essa perspectiva, entende-se que o principal atrativo para o estabelecimento de relações em conexões é a possibilidade que se tem de rompe-las antes mesmo de detestá-las (BAUMAN, 2004), o que remete ainda a processo psíquico envolvido nessa dinâmica, uma vez que rompendo os vínculos o sujeito evita o sofrimento.

Diante do exposto, observa-se a facilidade com a qual o sujeito pode entrar e sair dessas relações, diferentemente dos relacionamentos estabelecidos na vivência cotidiana – que exigem que o sujeito muitas vezes entre em contato com situações nem sempre agradáveis. Deste modo, Bauman (2004) refletiu que a vida no mundo líquido é uma sucessão de reinícios e, precisamente por isso, é que os finais rápidos e indolores são atrativos.

Freud (1975) descreveu sobre o princípio de prazer e a necessidade de estimulações prazerosas enquanto responsáveis pela regulação dos processos psíquicos. Diante deste entendimento, torna-se fácil compreender o porquê do uso do aplicativo mesmo diante dos discursos que apontam uma aversão, na qual se supõe que, mesmo diante das características negativas indicadas pelos usuários, há uma obtenção de prazer em outros aspectos do aplicativo.

Mister considerar que em meio ao medo de sentirem-se sozinhos, os usuários se prendem as possibilidades de extensão da rede de contatos como um forma de acalantar o

sentimento de solidão. Observa-se que, possivelmente, essas são as mesmas representações vivenciadas no meio social dessas pessoas fora do aplicativo.

A chama, símbolo presente no logotipo do Tinder, pode facilmente fazer alusão à essa rapidez com que a velocidade com a qual o aplicativo proporciona encontros, como a instantaneidade de um fogo que acende, propaga e se apaga de forma rápida.

Diante do exposto, é possível compreender a popularização do Tinder considerando que na sociedade de hoje, vigora-se a cultura do efêmero. Sob a mesma lógica de instantaneidade, presentes em todos os campos da vida social, o aplicativo proporciona o cenário ideal para efetivação de encontros (BAUMAN, 2007).

O Tabu da exposição

O percurso realizado até aqui trouxe questões importantes de serem discutidas desde o primeiro momento, quando realizado o convite público aos universitário, onde o receio e a vergonha de admitir o uso do aplicativo se mostrou presente na grande maioria dos acadêmicos ao qual o convite foi destinado.

Um fato que merece destaque nas discussões diz respeito ao pudor que se mostrou presente em um dos episódios em que foi realizado o convite em sala de aula e os alunos de mostram intimidados após o comentários de um adulta acerca da utilização do aplicativo por parte destes, conforme descrito anteriormente

Tal ocorreu em uma ocasião onde foi realizado convite em uma das turmas de sociedade e contemporaneidade. Na ocasião o docente responsável disciplina, que já tinha conhecimento do objeto de pesquisa, questionou em alto tom qual aplicativo especificadamente seria estudado, mesmo lhe sendo informado que o procedimento seria realizado inicialmente de forma coletiva, mas que somente após os interessados se manifestarem seriam informados individualmente sobre os detalhes da pesquisa. Partindo da indagação do docente, os alunos foram informados que seria o Tinder; o referido docente em tom de ironia disse que os alunos daquela turma não faziam uso tal aplicativo, logo em seguida, em tom de deboche se prontificou a ceder a lista de chamadas caso os acadêmicos não manifestassem desejo em participar da pesquisa.

Nesse sentido, ao ser repassada a lista todos acadêmicos apresentaram resistência em repassar seus contatos, uma vez que a turma aparentemente ficou intimidada com os comentários do docente.

Diante do ato, pôde-se se perceber que, diferentemente das outras turmas ao qual o tema foi apresentado inicialmente coletivamente e posteriormente de forma individual, na referida turma não houve adesão de voluntários para compor a amostra dessa pesquisa, mesmo sendo repassado o número do acadêmico pesquisador para que os que por ventura tivessem interesse em participar que entrasse em contato. No entanto nenhum aluno manifestou interesse.

Visto que a situação assume uma representação simbólica, vale questionar qual o motivo dos sujeitos se envergonharem em admitir o uso de um aplicativo de relacionamento, a medida que ao se conectarem seus perfis estarão expostos para uma massa de usuários que possivelmente convivem na mesma cidade, dada o raio de distância do aplicativo.

Compreende-se que essa ambivalência é algo presente no cenário pós-moderno, uma vez que o tema relacionamentos, talvez seja o mais agudo e perturbador sentido da ambivalência pós-moderna. (BAUMAN, 2004).

Nesse sentido, essa categoria surgiu a partir da análise exaustiva das entrevistas. Contudo, destaca-se que ela aponta uma possível justificativa para o evento anteriormente descrito. As falas a seguir dos usuários podem indicar os possíveis motivos do tabu criado acerca do uso do aplicativo Tinder:

“o Tinder é uma válvula de escape, é assim o último, ali no Tinder é pra encontrar relacionamento certo? então se eu estou utilizando o eu estou desesperada por um relacionamento, algumas pessoas veem dessa maneira, eu já não vejo dessa maneira, eu vejo que eu sou uma pessoa bem resolvida, eu tô no Tinder pra encontrar qualquer coisa, ou uma amizade, ou um ficante fixo que nem a gente fala, mas não, não é um desespero, se eu não encontrar tudo bem, eu tô ali...” (Marta, 21 anos)

“existe muita vergonha, tem inúmeras pessoas que utilizam mas que não tem coragem de admitir...” (Marta, 21 anos)

“não sei se cabe dizer, mas uns amigos hétero, eles rotulam as meninas de vadia, só pelo fato delas terem o Tinder, e isso acontece muito com a gente também do meio gay, acredito que a pessoa é taxada de vagabunda só pelo simples fato de ter o aplicativo, independente da finalidade que ela tenha...” (Bruno, 22 anos)

“pelo fato de você usar o aplicativo, você pode ser taxado por algo que até provavelmente você não seja, e se for também, não tem problema não, mas por conta disso, por questão de ser reservado, por querer passar uma imagem mais de

certinho, pelo fato de, de ter essa coisa de que quem usa o aplicativo não presta...”
(Bruno, 22 anos)

“eu não sei dizer se é algo tão ruim assim, mas que é visto de forma diferente digamos assim, porque senão você, um amigo seu vai e fala, ih oh lá! te vi no Tinder! Ai é levado na base do ih tá querendo alguma coisa! e por se um assunto mais intimo as pessoas levam mais para um lado, não sei explicar, como se fosse algo errado, algo sujo sabe...” (José, 18 anos)

“é assim se você não está lá dentro, as pessoas que não estão são vistas de modo diferente...” (José, 18 anos)

O que torna-se importante ressaltar nesse ponto é a ambivalência que se faz presente nessa dinâmica. Foi inferido que nesse processo de julgamento de terceiros, entra em jogo a questão da identidade e de sua representação social, visto que o aplicativo possibilita uma publicidade das identidades. Configura-se, assim, um indicativo que aponta que o uso da imagem no aplicativo está relacionado ao processo de apresentação das identidades dos usuários. Porém, acredita-se que o desconforto possivelmente gerado pelo apontamento de um terceiro se dá ao fato de que na sociedade pós-moderna, as identidades tornam-se públicas e cada vez mais vulneráveis ao olhar do outro (COSTA, 2005)

Tendo em vista que no atual cenário composto por identidades frágeis, pode-se supor que esse apontamento gere tensões e desconfortos nos usuários. (BAUMAN, 2001)

Sob uma perspectiva psicológica, Otero (2012) aponta que a tecnologia computacional possibilita que os indivíduos trabalhem e elaborem questões não resolvidas e que o ambiente virtual pode ser campo onde o sujeito ensaia um movimento que gostaria de realizar no mundo físico. Caso seja considerada a possibilidade do anonimato através do uso de imagens de terceiros no aplicativo, esse movimento ganha representatividade no uso do Tinder, uma vez que no ambiente virtual o sujeito está mais protegido pois não se expõe diretamente e não corre os riscos legais de ser punido pelos seus atos.

A imagem como representação

A terceira categoria que emergiu do procedimento de análise de conteúdo diz respeito ao lugar da imagem e sua representação no aplicativo Tinder, de acordo com Costa (2005) após o declínio das Instituições doadoras de identidades na sociedade pós-moderna, a imagem

assumiu o lugar de identidade na sociedade. Tal fato se evidencia de forma explícita no discurso dos usuários do aplicativo conforme as falas:

“O pessoal não tem aquela conversa, é tudo rostinho bonito, é sempre o rostinho bonito que te chama a atenção...” (José, 18 anos)

“Tanto que você não precisa nem conversar com a pessoa, se a pessoa é bonita o suficiente você já gosta...” (José, 18 anos)

“eu acho que no mundo que vivemos sabe? as pessoas buscam mais por beleza, essa questão de corpo bonito, rosto bonito, essas coisas bonitas e vai por isso, pelo método até o aplicativo mesmo tem pessoas que excluem né, tem essa descrição de excluir, e também eu acho que é isso sabe pela beleza mesmo da pessoa assim que eles ficam excluindo mais ou vai pelas pessoas que tem o corpo melhor, que tem o rosto mais bonito e assim vai...” (João, 25 anos)

“Porque sim, eu acho que a gente vivemos em um mundo onde as pessoas buscam mais pela aparência entendeu? que as pessoas buscam mais aparência ao invés da beleza externa, procuram a beleza mais interna, externa, entendeu?...” (João, 25 anos)

“bom, é bem complicado justamente por você não saber quem você está excluindo, as vezes você exclui só por aparência física, talvez aquela pessoa era até gente boa, mas você exclui pela aparência, porque o Tinder você exclui ou inclui pela aparência, porque as vezes a pessoa é feia, você não, vai lá e não dá um joinha lá pra ela, um coraçãozinho...” (Marta, 21 anos)

“Uma pessoa bem vestida, aparentemente uma pessoa fisicamente bonita, uma pessoa malhada, eu acho assim as características físicas bonitas que você olha assim nossa que pessoa bonita na foto, então porque o que te faz dar um coraçãozinho para uma pessoa é ela ser bonita, porque você não vê outra coisa a não ser o nome, a idade, a não ser isso...” (Marta, 21 anos)

Campbell (2001) diz que os sentidos da visão e da audição, são capazes de mais fina diferenciação dos de estímulos, logo, apresentam maiores possibilidades de estimulações agradáveis. Esses sentidos são aguçados na sociedade líquido-moderna, uma vez que o hedonismo assume um papel significativo nesse processo.

Sob essa perspectiva, pode-se compreender o porquê a imagem assume um lugar significativo no aplicativo. Na cultura hedonista, este se torna um atrativo porque a medida que os usuários visualizam os perfis, estes são estimulados por uma variedade e um complexidade de estímulo sensoriais, além de estimularem emoções que é o que diferencia o prazer puramente sensorial do hedonismo moderno.

O aplicativo se torna uma ferramenta útil nesse processo, pois possibilita que o indivíduo possa decidir a natureza de seus próprios sentimentos. Dessa forma, o aplicativo incita o desvanecimento e a fantasia necessária para a obtenção de um prazer sensorial a partir de sentimentos, imagens que ele próprio cria.

Campbell (2001) aponta a capacidade de fantasiar como uma forma de hedonismo, uma vez que possibilita aos usuários colher imagens que ele mesmo cria essencialmente ilusórias, mas que são tratadas como reais para conseguir um efeito estimulante.

Pode-se perceber isso nas falas, esta busca pelo ideal, um encontro com a pessoa perfeita; essa ideia assume um papel importante na dinâmica do uso do aplicativo, além de tratar os dados sensoriais como se fossem reais, supõe-se que essa característica também se mostra presente na vida social dos sujeitos pesquisados. O virtual e o real não se diferenciam, uma vez que o virtual não se desvincula do real, sendo o virtual um complexificador do real (LEMOS, 2013).

No entanto, nota-se também na fala dos usuários um sentimento de desvalorização frente ao caráter arbitrário, no qual através do aplicativo, o outro assume a tarefa de legitimar sua imagem, entende-se que uma leitura superficial por parte do outro implica um desconsideração dos demais atributos do sujeito pesquisado.

Sobre esse assunto From (2005) menciona que em uma sociedade onde predomina-se a lógica do mercado de compras, não há de se surpreender que os relacionamentos assumam também esse caráter. Este autor aponta que na escolha de um potencial parceiro, o sujeito avalia o outro como uma mercadoria, levando em contato a representação social que essa pessoa pode lhe dar, bem como os benefícios que podem ser obtidos através dessa relação. Sob os princípios da cultura hedonista, a representação social desse sujeito está intrinsecamente relacionada a sua estética sob o legado da cultura somática (COSTA, 2005)

No que diz respeito as implicações psíquicas desse processo, Freud (1914) apontou que no processo de escolha objetal, o indivíduo é levado escolher seu potencial parceiro a partir da forma como vivenciou seu narcisismo primário. O sujeito pode se relacionar de forma anaclítica, buscando um retorno ao apego original, uma sensação de posse da mãe, ou

de forma narcísica, nesse sentido o indivíduo pode buscar no objeto uma extensão daquilo que ele é (presente), daquilo que ele foi (Passado), daquilo que almeja ser (futuro).

Sob esse prisma, compreende-se que a dinâmica apresentada pelo Tinder tem uma representação simbólica significativa que repercute sob o mundo interno do sujeito o psiquismo, uma vez que os usuários podem estar em busca o ideal de eu sob os ideais da cultura somática (COSTA, 2005). Então, há uma busca incessante por aquilo que gostariam de ser. Essa busca é potencializada pelas estimulações sensoriais que o aplicativo proporciona. (CAPBELL, 2001).

Embora se saiba que a aparência é um dos atributos considerados na escolha de um potencial parceiro, uma vez que é necessário um jogo de atrações, percebe-se que o Tinder radicaliza essa questão em evidência na sociedade líquido-moderna. Pode-se inferir, ainda, que o Tinder pode vir a atuar como um uma ferramenta de legitimação das identidades dos seus usuários, tendo em vista a visibilidade que ele proporciona ao sujeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada as análises dos conteúdos das entrevistas, pode-se inferir que o aplicativo Tinder abrange questões significativas presentes na sociedade líquido-moderna. A representação simbólica do Tinder mostra outra coisa senão o reflexo de como as pessoas vêm se relacionando na contemporaneidade. Encoberto de pudor e estigmatizado por algumas pessoas como um ambiente de promiscuidade e diversão, o aplicativo também se apresenta como uma ótima via para socialização através de conexões, rápidas e práticas, muito embora, não necessariamente na constituição de relacionamentos consistentes e duradouros.

Percebe-se que o aplicativo tem se tornando popular justamente por atender a demanda do mundo líquido-moderno, cuja lógica perpassa pela velocidade, descartabilidade e do efêmero. (BAUMAN, 2004). Tendo em vista os resultados da pesquisa, o Tinder aparentemente apenas replica o que é vivido fora do alcance da tela, nesse sentido, também foi possível identificar que a imagem assume um papel importante nesse processo, uma vez que está relacionada ao sentimento de identidade do sujeito pós-moderno.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Modernidade e pós-modernidade**. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. 2, p. 111-111, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Zahar. 1998
- _____, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- _____. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Zahar, 2004.
- _____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.
- _____. **Vida líquida**. Zahar, 2007.
- _____. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Zahar, 2008.
- _____. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Zahar, 2010
- _____. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Zahar, 2011.
- _____. **Entrevista com o filósofo polonês Zygmunt Bauman para o Fronteiras do Pensamento**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- CAPELATTO, Ivan. Diálogos sobre a afetividade. Papyrus Editora, 2007.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. Fundação Perseu Abramo, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009
- BARROSO, Adriane de Freitas. Sobre a concepção de sujeito em Freud e Lacan. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 36, p. 149-159, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 mai. 2017.
- BEZERRA, Paulo Victor; JUSTO, José Sterza. **Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise das consultas apresentadas em sites de relacionamento amoroso**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, p. 193-204, 2010.
- BOCK, A. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. Saraiva, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 10 out. 2016.

- CAMPBELL, Colin. A ética romântica eo espírito do consumismo moderno. Rocco, 2001.
- COSTA, Jurandir Freire. O vestígio e a aura. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- CUGINI, Paolo. **Identidade, afetividade e as mudanças relacionais na modernidade líquida na Teoria de Zygmunt Bauman. Diálogos possíveis**, v. 7, n. 1, 2014.
- DENT, Steve. **Tinder hits 100 million downloads, but newbies beware.** <https://www.engadget.com/2016/01/12/tinder-hits-100-million-downloads-but-newbies-beware/>. Acesso em 12 de Abr. 2017.
- FREUD, Sigmund; DE SOUZA, Paulo César. Obras Completas: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 18). Rio e Janeiro: Imago.(Originalmente publicado em 1920), 1996.
- FROMM, Erich. **A arte de amar**. Trad. de Eduardo Brandão. 2000.
- FRAGOSO, Tiago de Oliveira. **Modernidade Líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman**. Revista Perspectivas Sociais. Pelotas. 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.
- GRENZ, Stanley James. **Pós Modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**. Vida Nova, 1997.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Zahar, 2002.
- GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- Hall, Stuart. "A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomáz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro." Rio de Janeiro, DP&A (2006).
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. EDUSC, Bauru, 2001.
- MARCONI, M. D. A. e LAKATOS, E. M. (1999), Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas Editora.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003.
- LANE, S.T.M. (1987). A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a psicologia. Em S.T.M. Lane & W. Codo (Orgs.), Psicologia Social - O Homem em Movimento (pp. 10-19). São Paulo: Brasiliense

LEMOS, A. *Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.*, Sulina, Porto Alegre, 2013.

LEMOS, Inez. *Pedagogia do Consumo - Família, Mídia e Educação.* Belo Horizonte: Autentica, 2007.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Sociedade tecnológica.** São Paulo: Scipione, 1994.

111NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. A passagem interna da modernidade para a pós-modernidade. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 24, n. 1, p. 82-93, mar. 2004 .

OLIVEIRA, Maxwell ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Disponível em:Catalão-GO, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em 13 de Outubro de 2016.

OTERO, C.; FUKS, B. A Internet e a reinvenção de si. *Polêmica*, v. 11, n. 2, p. 193-211, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda. A pesquisa científica. *In: Método de Pesquisa.* Org. Gerhardt, T. E; Silveira, D. T. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-43.

SENNETT, Richard; SANTARRITA, Marcos. **A corrosão do caráter.** Editora Record, 1999.

TOREZAN, Zeila C. Facci; AGUIAR, Fernando. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza , v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mai. 2017

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.* Editora Vozes Limitada, 2011.

ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão.** Artmed Editora, 2009

APÊNDICES

Apêndice: A – Declaração do pesquisador responsável

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**Reconhecido pelo Portaria Ministerial nº 2.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL**DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Eu, **Adriano Machado Oliveira**, abaixo assinado, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: **A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS ADULTOS: Identidades e relacionamentos na pós-modernidade**. DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual exposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS no 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também à anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo sigilo. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, 20 de 02 de 2017.

Professor. Dr. Adriano Machado Oliveira
Professor do CEULP/Ulbra

APÊNDICE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Olá, você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa sobre o aplicativo de relacionamentos Tinder, a pesquisa tem como título: **A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS ADULTOS: Identidades e relacionamentos na pós-modernidade**. Eu, **Eliézio Feitosa Freitas**, sou estudante do curso psicologia, acadêmico do CEULP/Ulbra orientado pelo professor Dr. Adriano Machado Oliveira, pesquisador responsável pelo estudo.

O tema “Relacionamentos afetivos” têm sido assunto de constante de discussões, foi pensando nesse sentido que o estudo foi criado, pretendemos por meio dessa pesquisa, através de uma entrevista, coletar informações que nos ajude a entender como o uso do aplicativo de relacionamentos Tinder está presente na forma como você constrói seus relacionamentos afetivos. Além disso, pretendemos compreender qual sua opinião em relação a duração e consistência dos relacionamentos proporcionados pelo aplicativo Tinder. Além disso, também queremos compreender qual o sentido do uso do aplicativo no seu dia-a-dia, bem como, quais as sensações que o Tinder lhe causa.

Esclarecemos que a sua participação nesse estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso você decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento do processo desistir, não sofrerá nenhum dano bem como, não será penalizado.

Nós estaremos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Os dados para contato se encontram no final deste termo.

Ass. do(a) Participante

Ass. do Acadêmico
Pesquisador

Ass. do
Pesquisador Responsável

Nos comprometemos a manter o sigilo sobre os dados coletados, bem como nos comprometemos com o máximo de benefícios e o mínimo de riscos, garantindo que previsíveis danos serão evitados, assegurando a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Res. CNS nº 466/2012.

A pesquisa pode lhe ajudar a pensar e refletir de que forma você vem se relacionando através do aplicativo, possibilitando a você uma maior compreensão da sua participação na escolha dos potenciais companheiro. Além disso, poderá lhe proporcionar uma reflexão sob o seu protagonismo na escolha dos seus potenciais parceiros no do aplicativo. Além de que, o tema abordado na pesquisa é um tema atual e que poderá lhe proporcionar um debate mais amplo, seja no campo social ou na academia.

Será assegurado aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, comunicando às autoridades competentes os resultados e/ou achados da pesquisa que puderem contribuir para a melhoria dos envolvidos, preservando e mantendo em sigilo, no entanto, sua identidade.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos por mim. Fica ainda garantido indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação nesta pesquisa, pois se trata de uma ação voluntária.

Pode ser que durante a pesquisa você sinta-se desconfortável ou reflexivo quanto as questões que será abordadas e que isso lhe cause sentimentos e emoções desconfortáveis, nesse sentido, caso tenha alguma necessidade de acompanhamento psicológico iremos encaminhar você para receber suporte profissional gratuito no SEPSI (Serviço de Psicologia da Ulbra).

Ass. do(a) Participante

Ass. do Acadêmico
Pesquisador

Ass. do
Pesquisador Responsável

Por fim, esse Termo será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário entrevistado e outra para a equipe de pesquisa. Isso se dará após os esclarecimentos necessários ao conhecimento amplo de todos os aspectos da proposta, que foi autorizada pelo responsável da instituição, Adriano Chiarani da Silva, assim como aprovada sob o CAEE nº 65093717.8.0000.5516 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEULP/ULBRA.

Pesquisador Responsável: Professor Dr. Adriano Machado Oliveira, Endereço: 1201 Sul, Ns 02, Residencial Malbec, Apt. 403, Bloco A, Palmas-TO. Fones: (63) 98116-9118, E-mail: prof.adriano.psicologia@gmail.com

Acadêmico Pesquisador: Eliézio Feitosa Freita, Endereço: 405 Norte, alameda 15, QI 01, lote 04 – Plano Diretor Norte, Palmas-TO CEP 77.002-007. Fones: (63) 98486-8828, E-mail: elieziofr@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEP/CEULP: Endereço: Avenida Teotônio Segurado, nº 1501, sala 542, prédio 5, Palmas – TO CEP 77.019-900. Telefone: (63) 3219-8076. E-mail: etica@ceulp.edu.br.

Palmas/TO, ____ de _____ de 2017

Ass. do(a) Participante

Ass. do Acadêmico
Pesquisador

Ass. do
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C– Declaração de Instituição coparticipante

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**Reconhecida pelo Portaria Ministerial nº 3.697, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL**DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE**

Eu, **Adriano Chiarani da Silva**, abaixo assinado, responsável pelo CEULP/ULBRA, participante no projeto de pesquisa intitulado: **A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS ADULTOS: Identidades e relacionamentos na pós-modernidade**, que está sendo proposto pelo pesquisador **Adriano Oliveira**, vinculado ao Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa do pesquisador proponente, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS466/2012 e a Norma Operacional CONEP 001/13. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, 31 de Janeiro de 2017.



Adriano Chiarani da Silva
Reitor

Adriano Chiarani da Silva
Reitor
Portaria AELBRA nº 15/2015

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome fictício: _____

Idade: _____

Nível de escolaridade: _____

Orientação sexual: _____

Estado civil: _____

1. Há quanto tempo você utiliza o aplicativo Tinder, e com que frequência você usa o aplicativo?
2. Você já se relacionou com alguém por meio do Tinder?
3. O que você acha do sistema de combinações do aplicativo?
4. Quantas pessoas você já conheceu pessoalmente por meio do aplicativo?
5. Como você vê a situação com que os usuário se deparam ao ter que selecionar pessoas através do aplicativo e excluir outras.
6. Você acredita que é possível construir um relacionamento duradouro pelo Tinder? Por quê?
7. Você usa, ou já usou outro tipo de ferramenta de relacionamento virtual? Se sim, qual?
8. Para você, quais as principais motivações das pessoas para se utilizarem do Tinder hoje em dia?
9. Quais vantagens você acredita que as pessoas visualizam na utilização Tinder? Porquê?
10. Você acredita que as pessoas visualizam alguma desvantagens na utilização do aplicativo Tinder? Por quê?
11. Em sua opinião, o que mais atrai atenção das pessoas ao visualiza perfis no aplicativo Tinder?
12. Ao que você atribui a popularização do aplicativo?
13. Como você percebe a qualidade das relações formadas a partir do Tinder? Por quê?

APÊNDICE E– Declaração da concessão de permissão para convite público em sala de aula.

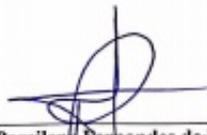


ULBRA **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**
Reconhecido pelo Poder Judiciário nº 3.607, de 17/10/08, D.O.U. nº 202, de 26/10/2008
 ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

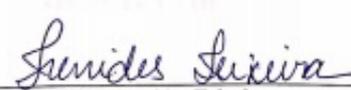
DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assinadas, **Profa. Me. Parcilene Fernandes de Brito**, Diretora acadêmica do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e **Profa. Dra. Irenides Teixeira**, Coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), declaramos por meio deste, a ciência e concessão da autorização do acadêmico de Psicologia, **Eliézio Feltosa Freita**, para realizar convite público aos alunos para participação voluntária participação do projeto intitulado "A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS ADULTOS: Identidades e relacionamentos na pós-modernidade." Nas seguintes turmas da disciplina institucional de Sociedade e Contemporaneidade: 7045, 7044, 7047, 7046, 7049, 7050.

Palmas, 21 de Março de 2017.



Me. Parcilene Fernandes de Brito
 Diretora acadêmica do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)



Dra. Irenides Teixeira
 Coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

APÊNDICE F – Termo de Participação da pessoa como sujeito de pesquisa

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____,
RG (CPF/ s/n) _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tida a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimento sempre que desejar.

Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura do Acadêmico Pesquisador

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE F – Termo de Participação da pessoa como sujeito de pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO TINDER POR JOVENS ADULTOS: Identidades e relacionamentos na pós-modernidade

Pesquisador: ADRIANO MACHADO OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 05003717.8.0000.5510

Instituição Proponente: Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.003.275

Apresentação do Projeto:

O projeto pretende abordar jovens de uma instituição de ensino sobre aspectos referentes ao uso do aplicativo Tinder. Será realizada uma entrevista semi-estruturada com homens e mulheres usuários do aplicativo para avaliar a influência do aplicativo em relacionamentos.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos propostos estão adequados e viáveis de serem atingidos dentro do desenho metodológico proposto.

Segundo os pesquisadores:***Objetivo Primário:**

Identificar como o uso do aplicativo de relacionamentos Tinder, influencia na construção de novos modos de relacionamento na contemporaneidade.

Objetivo Secundário:

I. Analisar quais as construções de sentido dos jovens universitários pesquisados acerca da durabilidade das experiências afetivas proporcionadas pelo aplicativo Tinder;

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541			
Bairro: Plano Diretor Sul		CEP: 77.010-900	
UF: TO	Município: PALMAS		
Telefone: (63)3219-8070	Fax: (63)3219-8005	E-mail: etica@ceulp.edu.br	

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.003.275

II. Investigar quais os sentidos atribuídos pelos jovens universitários à utilização cotidiana do aplicativo Tinder;

III. Verificar de que modo podem estar a se apresentar, em jovens universitários, experiências subjetivas de frustração e gratificação, nas tentativas de construção de relações afetivas a partir do aplicativo Tinder.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram adequadamente elencados e todos os aspectos inerentes aos sujeitos foram ponderados e as medidas necessárias serão adotadas para minimizá-los. Além disso os benefícios foram corretamente apresentados na retificação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância científica e o tema é de interesse social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- A Folha de Rosto atende as diretrizes éticas vigentes e foi devidamente preenchida e anexada;
- A "Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável" atende as diretrizes éticas vigentes e foi devidamente preenchida e anexada aos documentos obrigatórios da Plataforma Brasil;
- O "Documento da Instituição Campo Autorizando o Estudo" atende as diretrizes éticas vigentes e foi devidamente preenchido e anexado aos documentos obrigatórios da Plataforma Brasil;
- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE atende as diretrizes éticas vigentes e foi devidamente construído e anexado aos documentos obrigatórios da Plataforma Brasil;
- O projeto contém todos os elementos necessários para a apreciação ética.

Recomendações:

- Solicitamos que replique os benefícios e metodologia descritos no Projeto Original Corrigido para a PB (ainda constam as informações da primeira versão);
- Como as entrevistas serão gravadas (item 3.6 do projeto) é necessário constar isso no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favor adequar as duas recomendações acima. O projeto está apto a ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541			
Bairro: Plano Diretor Sul		CEP: 77.019-900	
UF: TO	Município: PALMAS		
Telefone: (08)3219-8070	Fax: (08)3219-8005	E-mail: etica@ceulp.edu.br	

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.003.279

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_810408.pdf	22/03/2017 06:03:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/03/2017 06:01:21	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Outros	Correcoes_solicitadas_no_parecer.pdf	22/03/2017 06:00:49	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_corrigido_versao_2.pdf	22/03/2017 05:58:01	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Outros	declaracao_diretoria_academica.pdf	22/03/2017 05:47:49	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	22/02/2017 21:23:35	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.pdf	22/02/2017 21:21:50	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	dci_inst.pdf	22/02/2017 20:35:30	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dci_pesq.pdf	22/02/2017 20:32:55	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Orçamento	custos.pdf	22/02/2017 15:18:34	Eliezio Feitosa Freita	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	22/02/2017 15:15:00	Eliezio Feitosa Freita	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 05 de Abril de 2017

Assinado por:
MÁRCIA MESQUITA VIEIRA
(Coordenador)

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br